

# **LEMAS ÉTICOS NUMA PERSPECTIVA KARDECISTA**



**Jorge Hessen**

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)



# **“LEMAS ÉTICOS NUMA PERSPECTIVA KARDECISTA”**

QUESTÕES DOUTRINÁRIAS  
À LUZ DO ESPIRITISMO

Jorge Hessen

2017



Data da publicação: 25 de novembro de 2017

CAPA: Irmãos W.

REVISÃO: Irmãos W. e Jorge Hessen

PUBLICAÇÃO: [www.autoresespiritasclassicos.com](http://www.autoresespiritasclassicos.com)

São Paulo/Capital

Brasil

## Dedicatórias

Conhecem-se os legítimos idealistas pelas coesas opiniões que enunciam e Jorge Hessen representa um aguerrido escritor espírita da atualidade. Através dos seus estudos e pesquisas tem o contribuído para a divulgação dos mandamentos do Cristo sob a perspectiva espírita, confortando os homens que ignoram a verdadeira finalidade da presente reencarnação.

(Irmãos W.)

## Explicação preliminar

Jorge Hessen, escritor espírita, analisa temas da atualidade tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita, destacando na medida do possível os ditames da reencarnação e da imortalidade da alma.

Seus artigos sugerem melhor entendimento da vida imortal e devem ser apreciados por pessoas que não se contentam com superficialidade da vida regida pela tirania do materialismo.



"Não há mais lugar para comodismos, compadrismos, tolerâncias criminosas no meio espírita. Cada um será responsável pelas ervas daninhas que deixar crescer ao seu redor. É essa a maneira mais eficaz de se combater o Espiritismo na atualidade: cruzar os braços, sorrir amarelo, concordar para não contrariar, porque, nesse caso, o combate à doutrina não vem de fora, mas de dentro do movimento doutrinário."

Herculano Pires "Curso Dinâmico de Espiritismo"

*Fontes da consulta*

*A Luz na Mente » Revista on line de Artigos Espíritas*

*E.mail de contacto do autor*

*[jorge.hessen@yahoo.com.br](mailto:jorge.hessen@yahoo.com.br)*



## APRESENTAÇÃO DO AUTOR

### JORGE HESSEN

Jorge Luiz Hessen nasceu no antigo Estado da Guanabara, atual Rio Janeiro, no dia 18 de agosto de 1951. Vive a vida inerente àqueles que vieram ao mundo a fim de despertar para um projeto mais alto, acima dos prazeres da Terra. Teve uma infância pobre, de pais separados, com mais dois irmãos. Na juventude teve seu primeiro contato com fatos da mediunidade através de uma incorporação de seu irmão mais novo. Ficou impressionado, pois sabia que o irmão seria incapaz de dissimular um fenômeno de tal magnitude. Aquele episódio o levaria, mais tarde, a chegar às portas dos princípios codificados por Allan Kardec.

Aos 20 anos de idade ingressou, por concurso, no serviço público, onde até hoje permanece. Foi durante 5 anos diretor do INMETRO no Estado de Mato Grosso. Executou serviços profissionais junto à Universidade de Brasília, durante 4 anos, na condição de coordenador de provas práticas de concursos públicos realizados pelo CESP.

Consoiciou-se com Maria Eleusa aos 26 anos de idade. É pai de quatro filhos, sendo uma das filhas (a mais velha) portadora de lesão cerebral. Na maturidade da vida teve oportunidade de fazer cursos superiores. Possui a Licenciatura de História e Geografia pelo UniCEUB (Centro Universitário de Brasília).

Sua vida espírita nesses mais de 30 anos de Doutrina per fez conteúdos de muitas faculdades. Participou da fundação de alguns centros espíritas em Brasília e Cuiabá-MT, onde teve

publicado, em 1991, o livro "Praeiro - Peregrino da Terra do Pantanal". Começou seu trabalho de divulgação ainda jovem em todo DF. Engajou como articulista espírita, tornando-se sólido esse fato em Cuiabá, quando publicava "Luz na Mente", um periódico que veio satisfazer o seu ideal na Divulgação Espírita.

Foi redator e diretor do Jornal "União da Federação Espírita" do DF. Vinculado a vários órgãos divulgadores da Doutrina Espírita, a exemplo de "Reformador" da FEB, "O Espírita" do DF, "O Médium" de Juiz de Fora/MG e palestrante nos mais diferentes lugares de DF, tem a oportunidade de levar a mensagem espírita às cidades próximas de Brasília, como Anápolis, Cidade Ocidental e outras.

Sua diretriz inabalável continua sendo o compromisso de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Maria Eleusa de Castro (esposa de Jorge Hessen)

Prefácio da obra /	<b>09</b>
Espíritos afins /	<b>12</b>
Um homem, uma história resignificando o vínculo solidário /	<b>16</b>
Espiritismo e medicina - Caminhos para terapêutica dos distúrbios mentais /	<b>19</b>
Mexeu com "um" mexeu com todos? Uma reflexão pró-Kardec /	<b>23</b>
Sempre pela conservação da vida ante a moléstia delongada /	<b>52</b>
Vida inteligente só existe na Terra? /	<b>56</b>
Caiu do avião, do paraquedas, do arranha céu e não faleceu – "milagre"? /	<b>60</b>
Destino e a opção pelo caminho certo /	<b>65</b>
"Mediúcnica" aberta ou fechada? /	<b>69</b>
Algumas ideias que Einstein fazia sobre Deus /	<b>72</b>
Coerência da Lei Divina ante a reencarnação /	<b>75</b>
"Fogo fátuo" e "duplo etérico" - o que é isso? /	<b>78</b>
Tatuagens estigmatizam a alma? /	<b>83</b>
O orador espírita deve rejeitar plágios e ribaltas circenses /	<b>86</b>
O Centro espírita simples é e sempre será o baluarte da Terceira Revelação /	<b>89</b>
O Espiritismo necessita retornar às suas origens primordiais /	<b>92</b>
O Espírita no velório, cerimônia do "até já", "até logo", "nos veremos em breve" /	<b>97</b>
Intersexualidade, o ser humano não se reduz à morfologia de "macho" ou "fêmea" /	<b>101</b>
"Andar com fé eu vou..." /	<b>105</b>
As expressões "Kardecismo" e/ou "kardecista" não devem ser desestimadas /	<b>107</b>
Acatemos a dor física como educadora da alma /	<b>111</b>
Suicídio /	<b>114</b>

“Sim” ou “não”, eis a questão / **117**

As bebidas alcoólicas são tóxicos fatais / **120**

Eu não sou mais espírita! “Ex-espírita” será imaginável? / **123**

## PREFÁCIO DA OBRA

### Como Combater o Espiritismo

O mito bíblico da matança das crianças por ordem de Herodes, o Grande, para livrar-se do Messias, passou para o Evangelho em forma de realidade histórica. Tanto a nobreza israelita quanto os dominadores romanos da Palestina temiam o aparecimento do Messias e até mesmo a idéia de que o Messias estivesse crescendo no meio do povo. Assim, era conveniente sacrificar as crianças entre as quais ele devia ocultar-se.

Se as forças dominantes na Judéia se conjugaram contra a ameaça que vinha da Galiléia, também no mundo moderno veríamos a reunião de todas as forças do sistema contra a ameaça do Espiritismo, que nascia ao mesmo tempo na América e no centro da civilização européia, que era Paris.

Os tempos haviam mudado após as deslumbrantes conquistas técnicas da Ciência no Século XVIII, e Kardec não chegou a ser crucificado, mas o submeteram a todas as torturas refinadas e os retardatários inquisidores espanhóis o queimaram em Barcelona, na efígie simbólica das suas obras.

A luta contra o Cristianismo só se tornou eficaz quando os adeptos se deixaram fascinar pelo já agonizante Império Romano. Graças a essa fascinação o Império conseguiu submeter o Cristianismo ao seu serviço e o desfigurou em pouco tempo.

No Espiritismo temos agora a técnica semelhante do Império das Trevas, organizado nas regiões inferiores do mundo espiritual, onde os espíritos apegados à matéria, revestidos de corpo espiritual em que os elementos materiais predominam, continuam a viver em condições terrenas.

População maior do que a encarnada na crosta do planeta, essas entidades disputam as almas ignorantes e vaidosas das

fileiras espíritas e as utilizam como instrumentos de confusão no meio doutrinário. As mistificações mais grosseiras são aceitas por esses adeptos vaidosos, que chegam à extrema audácia de aviltar os textos da Codificação Kardeciana e tentar substituí-los por obras eivadas de contradições e absurdos de toda a espécie.

É claro que essas mistificações de homens fátuos e espíritos inconseqüentes serão varridas pela evolução, mas até que isso aconteça haverá tempo suficiente para que muitas criaturas ingênuas sejam envolvidas em processos obsessivos. Trocar o ensino puro do Mestre pelas bugigangas de camelôs vaidosos é fazer o papel dos porcos da parábola, que rejeitam as pérolas e avançam, raivosos contra quem as oferece. Palavras duras, sem dúvida, mas que foram usadas por Jesus para despertar as almas empedernidas.

A mais ridícula mistificação da doutrina, o Roustainguismo, continua a dominar a Federação Espírita Brasileira, que reedita e propaga, sustenta e defende a obra Os Quatro Evangelhos. Jean-Baptiste Roustaing, advogado em Bordeaux, na França, publicou essa obra no tempo de Kardec. O mestre a examinou e criticou com paciência cristã. Depois dele, muitos outros espíritas lúcidos e cultos denunciaram as incongruências dessa obra, decalque e deformação da obra Kardeciana.

Roustaing é o anti-Kardec, mente confusa, misticismo beato e portanto vulgar, credice popularesca, falta absoluta de critério científico, desprezo pelos dados históricos, mitologia arcaica, raciocínio confessadamente avariado, aceitação pacífica de teses clericais obscurantistas, posições anedóticas na explicação dos fatos evangélicos (a falsa gravidez de Maria, Jesus-menino fingindo que sugava o seio da mãe e devolvendo-lhe magicamente o leite aos vasos sanguíneos em forma de sangue, espíritos superiores reencarnando em

mundos inferiores como criptógamos carnudos, em forma de lesmas em carne humana e assim por diante).

Estamos entrando na Era Cósmica, nessa era nova em que a Terra entrará no sistema cósmico de relações dos mundos. Mas se não tomarmos consciência disso e não procurarmos cumprir os nossos deveres, seremos substituídos e passaremos à condição de povos deserdados.

Os deuses pagãos eram mitos copiados da própria psique humana. Tinham a leviandade e a displicência dos homens. Intervinham nas suas disputas, participavam das suas guerras, conquistavam as

mulheres e as filhas dos homens, usavam de discriminações injustas e pouco se importavam com os problemas superiores.

Javé, o deus judeu, era também um deus pagão dotado de todos os defeitos dos demais. Mas interessou-se pelo destino do seu povo e assumiu o seu comando, pelo que foi chamado de Deus dos Exércitos. Jesus aproveitou-se dessa oportunidade, espécie de abertura na concepção inferior dos deuses, para dar ênfase à intervenção divina nas questões humanas. Essa idéia da Providência, juntamente com o conceito grego do Logos ou Razão Divina e o conceito romano de Justiça constituem os elementos naturais da consciência universal criada pelo Cristianismo.

A posição de Kardec no século XIX foi a de intelectual europeu bem integrado na cultura da época, preocupado com a solução dos problemas do mundo através da Educação. Embora pertencesse a uma família tradicional de Lyon, formada de advogados e magistrados, sua vocação o levou para os estudos científicos e educacionais.

Pires, Herculano. O Verbo e a Carne, São Paulo: Ed Paideia, 1972

## Espíritos afins



Jennifer Bricker participa de espetáculos de acrobacias aéreas e fascina as plateias com sua técnica. O mais impressionante é que Jennifer não possui as duas pernas. Aos 11 anos, já era uma campeã da ginástica, esporte pelo qual se apaixonou ao ver Dominique Moceanu ganhar uma medalha de ouro olímpica para os Estados Unidos em 1996.

Jennifer não sabia, porém, que as duas tinham muito mais em comum do que o talento de atleta, eram irmãs consanguínea. Jennifer tinha poucos meses quando foi entregue para adoção porque não tinha pernas. Aos três anos recebeu próteses para as pernas, mas nunca as usava - se movimentava melhor sem elas. Ela adorava ver a equipe de ginástica feminina dos Estados Unidos e, especialmente, uma atleta: Dominique Moceanu.

Aos 10 anos, ela disputou os Jogos Olímpicos da Juventude e aos 11, foi campeã de ginástica tumbling pelo Estado de Illinois. Quando completou 16 anos, Jennifer perguntou à Sharon, a mãe adotiva, se havia algo que ela não tinha lhe contado sobre a sua família biológica. A adolescente não imaginava que a resposta fosse "sim". Sharon revelou-lhe que o sobrenome da sua família biológica era Moceanu e Dominique era sua irmã.

Quatro anos depois, Jennifer escreveu uma carta para Moceanu, contando sua história explicando que Dominique foi seu ídolo a vida inteira e tinha inspirado a ser uma ginasta também. Ambas se encontraram e se conheceram pessoalmente até hoje estão unidas.

Outro caso interessante aconteceu com as irmãs gêmeas Anais Bordier e Samantha Futerman. Ambas puderam se conhecer após 25 anos de idade. Uma não sabia da existência da outra, mas, um episódio da vida e a internet fizeram com que elas se reunissem. Ambas foram separadas depois do nascimento na Coreia do Sul e viveram e adotadas por famílias em diferentes países; Anais, em Paris, na França, e Samantha, em Los Angeles, nos Estados Unidos.

O reencontro começou a ser desenhado em dezembro de 2012, enquanto Anais, uma designer de moda, estava em um ônibus e recebeu de um amigo a imagem de um vídeo do YouTube onde aparecia Samantha, que é atriz. Anais diz que pensou que alguém havia postado um vídeo dela, mas percebeu que era uma garota que vivia nos Estados Unidos muito parecida com ela.

Entrou em contato pelo Skype e ficaram mais de três horas de conversa. Posteriormente elas se conheceram pessoalmente em maio de 2013, em Londres, e desde então, mesmo vivendo em países diferentes, se comunicam várias vezes ao dia. Para Anais, descobrir que tem uma irmã é incrível, mas perceber que tem uma irmã gêmea é ainda mais inacreditável, porque as duas têm muito em comum.

A história das irmãs foi transformada no livro "Separated @ Birth: A True Love Story of Twin Sisters Reunited", lançado em 2014 e o interessante é que cada uma escreveu um capítulo alternadamente.

Sob o enfoque espírita, efetivamente, muitas afeições terrenas são condições construídas, geralmente nas preexistências, através dos laços permanentes de afinidades espirituais, que se estabelecem entre seres, que comungam das mesmas

inclinações psicológicas, em estado semelhante de evolução intelecto-moral.

Portanto, podemos analisar tema pelo prisma das almas "afins" que reencarnam na mesma família. Sabemos que a reencarnação é um mecanismo extremamente complexo. Suas variáveis vinculam-se ao estágio espiritual de cada reencarnante, considerando-se as obrigações de aprendizagem de todos os espíritos envolvidos para a convivência na Terra. Quando o espírito detém boa estrutura moral pode esquematizar sua reencarnação junto dos seres "afins", sob a supervisão dos Benfeitores do além.

Na dimensão espiritual, estando libertos das paixões que nos ligaram na Terra, nos atraímos e agrupamos em famílias mais amplas, unidos por sentimentos sinceros, tendo em vista o aperfeiçoamento de todos e alegrando-nos, com as conquistas de cada um dos nossos entes queridos em cada regresso ao além-túmulo, após mais uma vida na Terra, plena de lutas e provações experimentadas e ultrapassadas.

No conjunto das reencarnações, "se uns espíritos encarnam e outros permanecem no além , nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que se conservam "livres" [no além] velam pelos que se acham em "cativeiro" [no corpo físico]. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, todos têm avançado um passo na senda do aperfeiçoamento. "[1]

É bem verdade que dois Espíritos, que se afeiçoam, naturalmente se procuram um ao outro, nas suas caminhadas. Não ignoramos que entre os seres humanos há ligações afetivas ainda indecifráveis nos seus códigos misteriosos. O espectro do magnetismo é o auxiliar destas ligações, que futuramente compreenderemos melhor. " [2]

Os personagens mencionados nesta narrativa são incontestavelmente espíritos afins que se juntaram, pelas leis da atração e amam estar juntos. Não obstante, nem todos os espíritos "afins" tenham necessariamente que se ter conhecido numa vida anterior, pois eles se atraem magneticamente por inclinações semelhantes, isso frequentemente acontece.

"A afeição que existe entre pessoas [especialmente]parentes são um índice da simpatia anterior que as aproximou..."[3] Desta forma, se todas as afeições forem purificadas "acima dos laços do sangue, o sagrado instituto da família se perpetuará no Infinito, através dos laços imperecíveis do Espírito. "[4]

Referências bibliográficas:

[1] KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. IV, item 18, RJ: Ed. FEB, 1977

[2] KARDEC, Alan. O Livros dos Espíritos, questão 388, RJ: Ed. FEB, 2002

[3] KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. IV, item 19, RJ: Ed. FEB, 1977

[4] XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador, questão 175, RJ: Ed. FEB, 2001

## Um homem, uma história resignificando o vínculo solidário



Objetivando transmitir uma mensagem de “alento” e “esperança” a pessoas em desespero, John Edwards, de 61 anos, um ex-dependente de drogas e ex-alcóolatra (sóbrio há mais de duas décadas) inexplicavelmente se voluntariou deitar em um caixão que foi fechado e enterrado no terreno de uma igreja de Belfast, na Irlanda do Norte. Obviamente o ataúde foi especialmente adaptado para que Edwards “sobrevivesse” por três dias (quando fosse desenterrado) e pudesse transmitir a experiência ao vivo pelas redes sociais.

No passado Edwards enfrentou abuso sexual, viveu na rua, recebeu tratamentos para distúrbios mentais, sobreviveu a várias overdoses e “perdeu” mais de 20 amigos por conta de abuso de drogas, álcool e suicídios. Sobreviveu a dois cânceres e a um transplante de fígado após desenvolver hepatite C por causa de uma agulha contaminada.

Há quase 30 anos, após passar pelo que descreveu como um “incrível encontro com Deus”, Edwards criou vários centros cristãos de reabilitação e abrigos para moradores de rua. Atualmente se dedica a aconselhar e orar com pessoas em situações de abandono e desesperança. [1]

Em que pese o desígnio altruístico de John Edwards, é evidente que agiu de forma irracional ao se permitir enterrar vivo por três dias, visando gritar o brado da “esperança” para as pessoas em desespero. A rigor, tal manifesto não faz sentido lógico sob

qualquer análise racional. Entretanto, deixando de lado essa insanidade (sepultar-se vivo), vislumbremos os efeitos positivos da transformação de sua vida pessoal.

Importa reconhecermos que os diversos núcleos de reabilitação e abrigos para moradores de rua instituídos por John são passaportes pujantes para auto conquista da paz espiritual. Nisso Edwards acertou em cheio, pois embrenhou-se no orbe da solidariedade através do compartilhamento de um sentimento de identificação em relação ao sofrimento alheio. Não apenas reconheceu a situação delicada dos moradores de rua, mas também auxiliou essas pessoas desamparadas.

Sabemos que os males que afligem a Humanidade são resultantes exclusivamente do egoísmo (ausência de solidariedade). A eterna preocupação com o próprio bem-estar é a grande fonte geradora de desatinos e paixões desajustantes. A máxima "Fora da Caridade não há Salvação" [2] é a bandeira da Doutrina Espírita na luta contra o egoísmo. Nesse sentido, a solidariedade é a caridade em ação, a caridade consciente, responsável, atuante, empreendedora.

Os preceitos espíritas contribuem para o progresso social, deterioram o materialismo, orientam para que os homens compreendam onde está seu verdadeiro interesse. O Espiritismo destrói os preconceitos "de seitas, de castas e de raças, ensina aos homens a grande solidariedade que deve uni-los como irmãos" [3]. Destarte, segundo os Benfeitores espirituais, "quando o homem praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade" [4].

A recomendação do Cristo de "que vos ameis uns aos outros como eu vos amei" [5] assegura-nos o regime da verdadeira solidariedade e garante a confiança e o entendimento recíproco entre os homens. A solidariedade na vida social é como o ar para o avião.

É imprescindível darmos-nos através do suor da colaboração e do esforço espontâneo na solidariedade para atender substancialmente as nossas obrigações primárias à frente do Cristo. [6]

Ante as responsabilidades resultantes da consciência doutrinária que nos impõe a superar a temática de vulgaridade e imediatismo ante o comportamento humano, em larga maioria, a máxima da solidariedade apresenta-se como roteiro abençoado de uma ação espírita consciente, capaz de esclarecer e edificar os corações com a força irresistível do exemplo

Referências bibliográficas:

[1] Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-39191185> acesso em 21-03-2017

[2] Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, Cap. XV

[3] Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, pergunta 799

[4] Idem

[5] Jo 15.12

[6] Xavier, Francisco Cândido. "Fonte Viva" ditada pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1992

## **Espiritismo e medicina - Caminhos para terapêutica dos distúrbios mentais**



As mulheres em quase toda a Inglaterra são agredidas ou às vezes ficam em situações muito desumanas, como no caso das mulheres grávidas que perdem seus bebês (aborto) diante das violências praticadas pelos seus esposos (muitos deles obsidiados) diagnosticados como estressados pós-traumático. Uma delas, a britânica Lindsey Roberts, diz ter sofrido cinco abortos após ser agredida por seu marido, o militar Andrew Roberts, que era um obsedado e repleto de paranóias de guerra, além de distúrbios de ansiedade contraídos nos campos de batalha (Iraque, Afeganistão). (1)

A obsessão é a trágica pandemia dos dias atuais. A perturbação espiritual dos soldados oriundos dos campos de batalha não é um problema inglês, pois nos EUA, na França, na Itália é comum existirem homens (ex-soldados) obsidiados, portadores de demência e distúrbios de ansiedade, contraídos nos campos de guerra, lembrando aqui que tais países fomentam, convivem e mantêm a guerra no planeta.

O fato é que a ciência desses países e do mundo não alcança elucidar suficientemente as razoáveis causas dos distúrbios espirituais, psicológicos e mentais de ex-combatentes. O psiquiatra se mantém aprisionado aos limites do cérebro, fonte que, como nós espíritas sabemos, não é a raiz essencial das

patologias, sejam espirituais e/ou mentais, mas tão somente a exteriorização do efeito da enfermidade.

A ideia da existência de um "ente" extra físico (Espírito) pode elucidar a origem de muitos enigmas patológicos da psiquê. Em todas as épocas da história das civilizações, existiram psicopatas que sofriam influências nefastas desses "entes" extra físicos (obsessores e inimigos de guerra), e, em alguns casos, envolvendo personagens que se celebrizaram por seus atos.

Nabucodonosor II, rei dos Caldeus, sofreu uma licantropia e pastava no jardim do palácio, como um animal. Tibério, envolvido por muitos espíritos cobradores, cometeu muitos deslizos, com muita malignidade. Calígula e Gengis-Khan marcaram presença, em função de suas aberrações psicóticas. Domício Nero, em função de grandes desequilíbrios psíquicos, entre tantos equívocos, mandou assassinar a mãe e sua esposa, e, depois, as reencontrava em desdobramentos.

Até mesmo no campo das artes encontramos obsedados por "entes" extra físicos. Dostoiévski sofria de ataques "epilépticos". Nietzsche perambulou pelos asilos de "alienados". Van Gogh cortou as orelhas num momento de "insanidade" e as enviou de presente para sua musa inspiradora, findando, posteriormente, a vida, com um tiro. Schumann, notável compositor, atirou-se ao Reno, sendo salvo pelos amigos e internado num hospício, onde ele encerrou a carreira. Edgar Allan Poe sucumbiu arrasado pelo álcool e tendo visões infernais.

Naturalmente há tratamento para tais problemas. A terapêutica para as tragédias psicopatológicas (obsessivas ou não) é essencialmente preventiva. O Espiritismo sugere a resignação ante às vicissitudes da vida que poderiam causar o acirramento ou a atenuação da doença. Para que haja mais sucesso no

tratamento do processo obsessivo, o primeiro passo é que se faça um bom diagnóstico do conjunto dos sintomas.

Apesar de todos os esforços, às vezes, é difícil fazer um diagnóstico diferencial específico, considerando que os sinais e sintomas são idênticos, tanto na loucura, propriamente dita, com lesões cerebrais, quanto nos processos obsessivos, onde há grande perturbação na transmissão do pensamento.

Para tratamentos das obsessões é fundamental que se considere a existência do psicossoma, contextura sutil que envolve o corpo físico. “É por seu intermédio que o Espírito encarnado se acha em relação contínua com os desencarnados. O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos.” (2)

O êxito do tratamento ou até mesmo “a cura se opera mediante a substituição de uma molécula [perispiritual] malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende, também, da energia, da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido.” (3)

Urge, mais uma vez, deixar bem claro que o tratamento espiritual, oferecido na Casa Espírita, não dispensa tratamento médico. O prognóstico, de modo geral, poderá ser bom ou ruim, considerando todos os fatores envolvidos, especialmente, o interesse do obsidiado em profundas transformações íntimas e a boa vontade da família em dar-lhe toda a assistência possível sob todos os aspectos.

“A Doutrina Espírita, aliada às Ciências Médicas, poderá se entender não se contradizendo, mas de mãos dadas, caminhando juntas, buscando todos os recursos disponíveis no sentido de abrandar o sofrimento do doente[obsedado]” (4).

Caso contrário, “a ciência nadará em um oceano de incertezas, enquanto acreditar que a loucura depende, exclusivamente, do cérebro. A ciência precisa distinguir as causas físicas das causas morais, para poder aplicar às moléstias os meios correlativos”.(5)

Referencias bibliográficas:

[1] Disponível

em <http://www.bbc.com/portuguese/geral-39191695>\_ acesso em 30/03/2017

[2] KARDEC, Allan. A Gênese, RJ: Ed. Feb, 29ª edição, 1986, cap. XIV

[3] KARDEC, Allan. A Gênese, RJ: Ed. Feb, 29ª edição, 1986, cap. XIV

[4]KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, 117ª edição, 1990, Instituto de Difusão Espírita - IDE, 117ª ed., cap. I, item 8

[5] MENEZES Adolfo Bezerra de. A Loucura sob um Novo Prisma, 2ª edição, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1987

## **Mexeu com “um” mexeu com todos? Uma reflexão pró-Kardec**

Certa feita expedi para alguns consagrados escritores espíritas uma atraente “NOTA” assinada por Evandro Noleto e publicada na revista Reformador, fazendo alusão à **Superioridade da natureza de Jesus** conforme contido no Cap. 15 do livro A Gênese.

Passados alguns dias o tema provocou alguns retornos interessantes dos consagrados escritores. Mas , mexeu com a cachimônia de um roustanguista frequentador da FEB.

Vejamos como foram os diálogos:

Jorge Hessen escreveu:

*Novos tempos na FEB? Amigos, li o texto conforme link abaixo e adorei, todavia tenho certeza que os roustanguistas febianos não devem ter deglutido. Vide o texto do Evandro Noleto, editor de Reformador, que teve lucidez e coragem para consignar a NOTA abaixo do artigo “Superioridade da natureza de Jesus”. Recomendamos a leitura da tal nota assinada pelo editor.. link da FEB <http://www.souleitorespirita.com.br/reformador/noticias/superioridade-da-natureza-de-jesus/>*

### **Repercussão:**

J.S. escreveu:

*Amigo Jorge Hessen; Desculpe-me a demora na análise deste e-mail, mas é que estive muito atarefado, e você melhor do que eu compreende o que desejo dizer, pois suas atividades são*

*ainda maiores que as minhas. Mas vamos à questão em pauta, pois esta é realmente muito interessante. Trata-se de um confrade esclarecido o Sr. Evandro Noletto, editor de o Reformador, que ilhado por Roustanguistas, não se permitiu contaminar, e escreveu um texto muito bom, lógico e racional, sobre a superioridade da natureza de Jesus.*

*E como sabemos, os adeptos de Roustaing, na FEB são a maioria, e não devem ter ficado nem um pouco satisfeitos; acredito até que o Evandro seja punido, senão exonerado mesmo. Corajosamente o editor de o reformador, desmistifica o que nos é apresentado em os Quatro Evangelhos de Roustaing, pois nestes somos informados de que Jesus não viveu na terra revestido de um corpo de matéria, era um agêneres, constituído de um corpo fluídico.*

*Esta mistificação de Roustaing transforma Jesus no espírito mais mistificador que teríamos conhecido, pois fingiu sofrer com as chicotas, depois fingiu viver uma dor angustiante ao ser pregado na cruz, e mais, mistificou ao derramar sangue no momento da crucificação; pelo que podemos entender um corpo fluídico, não tem em sua constituição o plasma sanguíneo.*

*Não vou descrever outros misticismos que estão inseridos nos quatro evangelhos de Roustang, pois já é do conhecimento da maioria, e tornar-se-ia redundante, mas eu fico a me perguntar; será que o Ilmo. Presidente Jorge Godinho, acredita mesmo nesse misticismo grasso que é o Roustanguismo, ou ele se submete tão somente para manter-se no cargo?*

*Eu desejaria muito que ele me respondesse para que pudéssemos polemizar essa mística absurda que a FEB vem tentando a mais de um século inserir na doutrina espírita, mas infelizmente nosso amigo querido não tem tido disposição para encarar essa empreitada. Jorge Hessen estou enviando meus*

*pensamentos aqui inseridos, também para o Jorge Godinho, pois do contrário seria falar dele, sem que ele soubesse do que eu estou dizendo a seu respeito, e isso seria uma atitude indigna de minha parte.*

*Amigo querido, será que um dia o amigo Jorge Godinho vai se dispor a trocarmos ideias a respeito. desse misticismo insustentável de Roustang? Vamos aguardar.*

*Um forte abraço meu amigão. J.S.*

- articulista e discípulo de Roustaing **Jorge Leite**, frequentador da FEB, manifestou-se "oficiosamente" nos seguintes termos:

*Caro J.S., amigos E.K. e A.O. e a quem mais possa interessar.*

*Não incluí o Jorge Hessen porque não está nos meus contatos de E-mail e, quando tentei incluí-lo li uma observação de que eu "não estava nos seus contatos, teria que ter autorização para incluí-lo", etc. Lamento, pois, não contactá-lo diretamente, uma vez que o cito abaixo, embora o não conheça pessoalmente e, sim, principalmente pelos ataques sistemáticos que faz à Federação Espírita Brasileira, a quem sempre critica como "roustanguista".*

*Quanta bobagem dita por pessoas muito cultas, mas pouco sábias quanto atacam a Federação Espírita Brasileira (FEB) com a pecha de roustanguista e, quando não é por isso, sempre têm algo a criticá-la. Por que não frequentam a FEB, durante um ou dois anos, antes de criticar o chamado roustanguismo da Instituição venerável?*

*Vão lá, de domingo a domingo. Assistam às aulas da FEB, às explanações de segunda a sexta-feira, às aulas do ESDE e do EADE, compareçam às palestras de terças, sextas e domingos, e vejam se ali é, ao menos citado Roustaing, exceção a eventual citação na reunião pública de terça-feira, ainda assim*

*raramente, quando se evita os assuntos controversos, para depois fazer suas críticas.*

*Repito: apenas num dia da semana as obras de Roustaing são estudadas, mas evitando-se sempre a polêmica e buscando a consonância dos ensinamentos morais do Cristo ali existentes com os que o Cristo pregou e Kardec comentou, sistematizou e praticou sem polemizar com ninguém. Coisa que falta a muita gente, inconformada por não ter acesso ao poder espiritual que imaginam ter direito, embora jamais tenham exercitado a tolerância e a fraternidade entre seus próprios confrades espíritas.*

*Jamais se impõe na FEB as obras de Roustaing, e digo isso como quem frequenta essa Casa há quase quarenta anos. Muito menos se pode dizer que a maioria dos seus dirigentes é roustanguista, menos ainda seus colaboradores. Vão lá, se me consideram mentiroso e roustanguista.*

*Vejam com seus próprios olhos. Façam mais, visitem o Lar Frederico Fígner, voltado à prática da autêntica caridade, na 910 Norte, em Brasília, ou o Núcleo Espírita Guillon Ribeiro, aos sábados, no período matutino, em Santo Antônio do Descoberto, GO, instituições mantidas pela Federação. Vejam, pessoalmente, em todas as atividades desses núcleos, se a obra de Roustaing ao menos é citada, em qualquer dia da semana. Façam mais, dediquem-se à Instituição Febiana por algumas décadas, como colaboradores em atividades diversas (explicação, monitoração, distribuição de cestas básicas, recepção e acolhimento fraterno, estudo das obras básicas de Allan Kardec, revisões de suas obras, análises de obras propostas para publicação etc. etc. etc.)*

*Já está na hora de dar um basta aos ataques à FEB e a qualquer instituição espírita, para o bem da Doutrina Espírita. Que é isso? Somos ou não somos espíritas? Se o somos, não nos cabe*

*incentivar a divisão e sim, buscar a união, assumirmos nossa condição de Espíritas cristãos.*

*Minha família, assim como eu, fomos evangelizados na FEB, e isso nos tem sido motivo de orgulho familiar. Ali, durante mais de trinta anos, proferi palestras e fui monitor do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) e do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE). Raríssimas vezes, ao longo desses 37 anos em que lá estou, ouvi falar-se sobre Roustaing, que li na juventude e conheço, por também ter lido, a opinião de Kardec sobre a obra Os quatro evangelhos, atribuídos a Roustaing que, na realidade, não foi psicografada por ele e que, inclusive, é citada por Allan Kardec como obra complementar em seu livro intitulado O espiritismo na sua expressão mais simples.*

*Não pleiteio e nunca pleiteei cargo na FEB, meu único objetivo é atender o que o Cristo recomendou: "Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem". Se ainda não consegui minha transformação moral, como exigir a do meu próximo? Meu objetivo não é e nunca foi a promoção pessoal e sim, aprender e servir sempre, com "Deus, Cristo e caridade" como lema, sem ataque a qualquer instituição espírita e esforçando-me em tratar com urbanidade e respeito meu próximo, seja ele quem for.*

*Nunca vi Jorge Hessen na sede da Federação Espírita em Brasília e, se ele ali já esteve, nunca nos encontramos. Se ofendi algum de vocês, perdoem-me, não voltarei ao assunto, mas não é desse modo que estaremos trabalhando pela difusão do Espiritismo no Brasil e no mundo. Também não é isso o que Kardec e Jesus esperam de nós. O que Jesus nos pede é que, assim como Ele, sejamos os mais humildes servidores de todos, sem qualquer prurido pelo poder, seja ele material ou espiritual. "Fraternalmente",*

Jorge leite

A partir desse "estouro" não reprimido do articulista roustanguista Jorge Leite, os renomados escritores arrostaram a suscitação, com racionalidade e bom senso conforme podemos observar abaixo:

J.S. escreveu-me:

*Jorge Hessen, meu amigo querido;*

*Eu vou responder, pois esperava ansioso uma oportunidade destas, falando ao Jorge Leite, estarei a falar a todos os roustanguistas da FEB, e alguns espalhados pretendendo confundir-se como espíritas.*

*Vou começar um repto respeitoso, atento ao amor, mas amando muito mais o espiritismo, do que a mim próprio, descerei do pedestal de minhas ilusões, e ciente de que eles não têm argumentos lógicos, vou proporcionar-lhes uma oportunidade de perlengar, mas no final os informarei de que eles não fizeram outra coisa que não perlengar.*

*Amigão, não me respondeu o Jorge Godinho, mas um fã da ideologia deste. Vou aguardar um pouco mais, para receber os pareceres do EK, JP, RC e do AO, pois se eles apresentarem algo, eu apenas corroboro e sequencio as palavras deles, senão eu início, e sabe Deus quando é que isto vai acabar, mas não tenho pressa, pois a eternidade me pertence meu amigo.*

Um abraço amigo querido

J.S.

J.A. escreveu-me:

*Bom dia amigos, peço que inclua dois companheiros amigos que confiamos e que pensam como nós em seu seletto grupo de amigos que recebem os e-mails A.S. e V.A. aproveito e envio link de um texto de V.A. que postamos para análise dos amigos:.....Abraços J.A.*

R.C. Escreveu para J.S.

*amigo querido.*

*Meu nome não foi citado pelo Jorge Leite Oliveira, porque sou um "ilustre" desconhecido e isto me honra deveras, porque ser criticado pelo dito cujo seria uma honra inenarrável porquanto só o fato do cidadão dizer que a FEB, UMA VEZ POR SEMANA, estuda Roustaing, prova indiscutível e insofismavelmente que a entidade não pode ser a Casa Mater do Espiritismo, uma vez que fora de Kardec existe apenas espiritualismo. Kardec é o Codificador da Doutrina dos Espíritos que se contém no Pentateuco vindo à luz desde França até o restante do Mundo, naquela união inquebrantável do Mestre de Lion com a plêiade do Espírito da Verdade.*

*Não te apoquentes meu amigo e irmão querido. Digladiar com quem ignora a Verdade preferindo as mazelas dos encantamentos dos desequilíbrios seria o mesmo que se transformar em Don Quixote para esgrimir contra moinhos de ventos. Siga a ponderação de Jorge Hessen e aja como os beduínos no deserto que não ouvem os ladrares enquanto a caravana passa.*

*Abração. R.K.*

W. do Site ..... escreveu para Jorge Leite:

Caro amigo

Jorge Leite Oliveira...

Saudações Kardequianas...

*Esta sendo muito injusto... Com O Jorge Hessen... Não sou seu advogado... Mais ele se dedica 24 horas a causa de Cristo/Kardec... Alimenta a dezenas de sites espíritas... Busca fortalecer a Doutrina Espírita no Brasil... Trazendo alimentos a dezenas de sofedores que vagam na ignorância... O Movimento espírita no Brasil está agonizante... Até parece nos períodos*

*finais da França de Kardec...Pelo que noto... A FEB... E o seu dirigente máximo (Godinho).... Estão em palestras constantes na Suíça... Ele viaja diariamente... A este país... Até parece que ele pertence a Presidência da Federação Espírita da Suíça... Não vejo ele visitando aos centros espíritas pobres espalhados dentro do Brasil.... Onde a miséria e a criminalidade provocam a destruição da família...*

*O Espiritismo no Brasil... está sendo atacado por uma horda... De obras e de médiuns mistificadores... Que com o conluio com plano espiritual inferior buscam mudar os ensinamentos de Kardec... Enquanto isto a FEB... Ao menos 01 dia da semana se dedica ao estudo da obra de Roustaing????!!! Já li as obras Os 4 evangelhos... Nada soma ao Espiritismo...Para mim nada representa... Somente um cego... Não nota esta mistificação...*

*Pelas minhas pesquisas... Roustaing e a sua médium... Dentro do Espiritismo e suas várias fases históricas... Antes de Chegar ao Brasil... Provocou a desunião do seio do mundo espírita...E ainda provoca...Busquemos a união... Mais em Cristo/Kardec... Este é o único caminho...*

*Vamos fazer um grito de união... Contra a publicação de obras de Roustaing...Que está no prelo...Veja amigo... Jorge Leite... O que pode acontecer... Quando o Espiritismo morreu na França de Kardec... Veja que as forças da destruição estão presentes dentro do Movimento Espírita Brasileiro...*

*Link:*

<https://www.youtube.com/watch?v=zpr6sEOqwsY&list=PLbBAXq8ij9EyQ4cHCMjhYOcNp5pzhHIcI&index=1&t=117s>

*A luta segue W*

R.C. escreveu: J.S. e demais amigos

*Li a mensagem do W. para o Jorge Leite Oliveira que você postou.*

*Gostaria que você passasse para o W que felizmente as Casas Espíritas do interior, vivem e vivificam a obra kardecista em sua plenitude, respeito, acatamento e consideração. Que ele pode ficar tranquilo que Roustaing e a FEB rustenista vão dançar antes do fim deste século. Nossos jovens não se sentem acomodados na perlenga, estudando Kardec com afinco e dedicação, têm demonstrado um conhecimento doutrinário que muita gente antiga sequer passa perto.*

*Nossa casa é exemplo aqui em ..... com os jovens dando verdadeiros shows de conhecimento doutrinário, mais puro e verdadeiro e sempre com Kardec. Usamos aqui a metodologia socrática da Maiêutica que demonstra insofismavelmente que todos têm algum conhecimento de tudo, por mais ignorante que seja. E partindo de um conhecimento mínimo, discutimos todos, de igual para igual, até concluirmos todos os ângulos de qualquer questão doutrinária que se nos apresente.*

*Há uma sequiosidade para se chegar à pureza doutrinária, jamais tergiversando com os implantes e outras questões do achismo como sói acontecer com aqueles que se enveredam pelas sendas rustenistas e ou outras baboseiras pelas quais o "crente de araque" quer se introduzir para aparecer. O resultado do estudo através da Maiêutica é fantástico. Na nossa Casa as palestras praticamente não existem, pois tudo se transforma numa discussão tranquila em que todos apresentam seu entendimento enriquecendo o aprendizado de todos.*

*A FEB, ora a FEB já era. Não manda mais nada. É só um grupelho de fascinados que não se dá conta de que se encontram na contramão da Doutrina, guiados pelos espíritos que os submete aos piores vexames diante da Espiritualidade Maior. Lamentavelmente.*

*Estou enviando este e-mail, também para o Hessen, para o E.K. para o J.P.*

*Abraço. R.C.*

J.S. escreveu: Amigo W;

*Fico muito feliz com a sua disposição e clareza lógica como você vê o movimento roustanguista tentando se inserir na doutrina espírita. E ainda mais feliz por você compreender o trabalho maravilhoso do Hessen, pois ele é um amigo que tem dedicado sua vida ao movimento espírita. Amigo tenho enviado cartas ao Godinho, tentando um diálogo com o mesmo, mas infelizmente tem sido em vão, iria refutar o Jorge Leite, mas aconselhado por meus amigos, inclusive pelo Hessen, acabei declinando e não o fiz. Pela lógica que você apresenta, sei que não necessitaria de mim, caso o amigo Jorge Leite queira polemizar, mas se precisar estou a seu dispor.*

*Você já vem recebendo meus e-mails através do Site Espirita, mas vou inserir seu e-mail pessoal.*

*Um abraço do mais fundo do meu coração Sola*

V.A. escreveu para o grupo de meus amigos:

Caros,

Bom dia!

*Agradeço, desde já, fazer parte deste grupo e de suas reflexões. Ao manifestar-me, procurarei sempre, com respeito, fazê-lo no campo das ideias, trazendo reflexões e comentários sem o propósito de alcançar quem quer que seja (mesmo quando estiver falando de algum posto de destaque). Assim como acolher, analisar e refletir nas críticas decorrentes de nossos comentários*

*No que diz respeito ao comentário do Jorge Leite Oliveira, não pairam dúvidas quanto às atividades que existem na sede da Federação, assim como a fraternidade com que todos são acolhidos e tratados. Comenta o confrade que, nas*

*dependências da Federação, não se estuda, salvo an passant, as obras de Roustaing.*

*Entretanto, ainda que seja de forma breve, tais ideias e teorias místicas, são difundidas. Só esse fato já seria tão comprometedor quanto as terapias psicológicas, místicas e outras que temos acompanhado na tribuna espírita. Mas, o mais grave, não é a limitada propagação nas dependências da Federação e sim, sua publicação, por intermédio de diversos livros que utilizam do pensamento de Roustaing como base. Livros adulterados, como Brasil Coração do Mundo e outras obras renitentes no pensamento roustaingista, se somadas, já fizeram muito barulho no movimento espírita.*

*Talvez, já que falo em gravidade, mais grave ainda do que as edições dessas obras, seja a ausência da Federação em cumprir seu papel como entidade federativa. As atividades doutrinárias em suas dependências, deveriam funcionar como laboratório. Assim nasceu o ESDE, e mais recentemente, o NEPE (que, já morreu). Porém, esse laboratório de estudos, métodos e ferramentas didáticas deveria ter nas Federativas, extensões atuantes. O que se vê? Absolutamente nada. Nada por incompetência da Federação e por falta de pro-atividade de suas federadas, salvo honradas e diminutas exceções (que na atualidade, encontram-se adormecidas).*

*A Federação pode até ter atividades fraternas em suas dependências, mas age de forma equivocada, como se fosse um "grande centro espírita". Não é esse o seu papel. E, naquilo que é o seu papel, ela tem deixado muito a desejar. Está ausente.*

*Creio que está na hora de dar um basta é na existência de uma Federação que não age como tal, que não tem vivência do que seja um sistema federativo e de sua importância para a*

*propagação e coesão das ideias doutrinárias, respeitando o projeto 1868 e o seu estabelecimento central.*

*Quando assim me pronuncio, não o faço com o objetivo de "detratar" a Federação. É uma crítica dura, sem dúvida, subjetiva, quer dizer, fruto do meu entendimento e visão do sistema, que pode ser utilizada de forma fraterna, como uma contribuição, ou ser tomada como um desrespeito e aí verem um "inimigo" onde, na realidade, existe apenas um pensamento crítico.*

*Tenho pessoas muito queridas ao meu coração no movimento de Unificação. Grandes amigos que um dia abrilhantaram essas discussões, mas, por forças políticas, de correntes que não Unem e nem muito menos Unificam, se afastaram.*

*Não sou contra a Federação. Sou contra sua omissão a pretexto da fraternidade. Sou contra sua conivência diante do que é mais "fácil" executar. Sou contra sua forma oportunista de agir, sou contra sua negligência em Unificar e jogar na lama do descaso ilustres espíritas que por lá porfiaram e que iniciaram suas atividades nas Casas Espíritas.*

*Fraterno abraço em todos. V.A.*

*Jorge Hessen escreveu:*

*V. A. ,*

*Muita paz!*

*Suas expressões de lógica "indignação" são análogos aos avançados laudos de ressonância magnética. Embrenha-se nas mais intensas regiões e identifica as materializadas metástases doutrinárias provenientes da "cúria candanga" da L2 Norte de Brasília , ou melhor, do centrão espírita "FEB". Reflexão Irretocável!*

*Parafraseando o antigo pensador espírita: "O Espiritismo caminhará com a FEB, sem a FEB e apesar da FEB e demais federativas....*

V. A. escreveu-me: Caro Hessen,

*Paz a todos nós!*

*A metáfora é perfeita! O tratamento é agressivo e pode deixar sequelas, porém, precisa ser feito o quanto antes, sob pena de sucumbir. O momento exige profundas transformações, que passam pela queda de cláusulas pétreas estapafúrdias, até uma união vigorosa por meio de um diálogo intenso com o movimento espírita, convidando a todos para suas contribuições a benefício da própria propagação doutrinária.*

Obrigado!!!

Fraterno abraço! V.A.

R.C. escreveu: Amigo e irmão.

*Fico feliz de saber-te contrário às incursões rustenistas nas hostes do Espiritismo. Minhas relações doutrinárias com Hessen, E.K, J.P., J.S. tem-me trazido honra inenarrável, pela capacidade de discernimento de cada um deles no que tange ao Espiritismo. Nasci espírita sob a orientação direta de José Herculano Pires, "o melhor metro que mediu Kardec", mas, devo a estes nossos irmãos o desenvolvimento necessário para jamais tergiversar com a Doutrina Espírita que veio através do Espírito da Verdade diretamente ditado para Rivail. Herculano, por sua vez, jamais comungou qualquer heresia e principalmente a trazida pela FEB desde que o Movimento Espírita foi dominado pelas trevas que reinam na "sede". Ao revés foi criticado e severamente combatido pelos defensores de Roustaing e da Santa Madre Igreja e seguidores do alfarrábio Os Quatro Evangelhos.*

*Data a maxima venia, Espiritismo fora do Pentateuco pode ser, quando muito e com excesso de boa vontade do verdadeiro crente, espiritualismo e nada mais. Ademais, a história já provou e comprovou que a obra rustenista foi ditada por 4 pseudos evangelistas, facciosos e, não fora a incúria de nossos infelizes dirigentes febianos, desde muito já teria desaparecido. Mas, sem bola de cristal, sem achismos, podes te fiar que em menos de 50 anos Roustaing e sua claque febiana terão desaparecido, porque a Doutrina advinda do Espírito da Verdade através de Kardec, cobrirá todas as heresias e fantasias que infelizmente ainda infestam o Movimento.*

*Estou remetendo cópias para os amigos de sempre, inclusive para o meu cunhado*

*Leia Kardec, sinta Kardec, viva Kardec que jamais te encontrarás só.*

*Abração.*

*R.C.*

*J.P. escreveu.*

*Prezado Irmão, Jorge Leite*

*Conheço, de algum tempo, nosso irmão Jorge Hessen, pessoa estudiosa, que não tem preconceito contra ninguém. Se ele não o incluiu em seus contatos é porque talvez esperasse uma concordância sua. Nada além disso.*

*Realmente ele, como eu, não concorda, em absoluto, com a postura roustanguista da FEB, que tem agido, veladamente ou não, na defesa dessa obra que tem raízes profundas no clericalismo, além de assumir posições abertamente contrárias à Doutrina Espírita.*

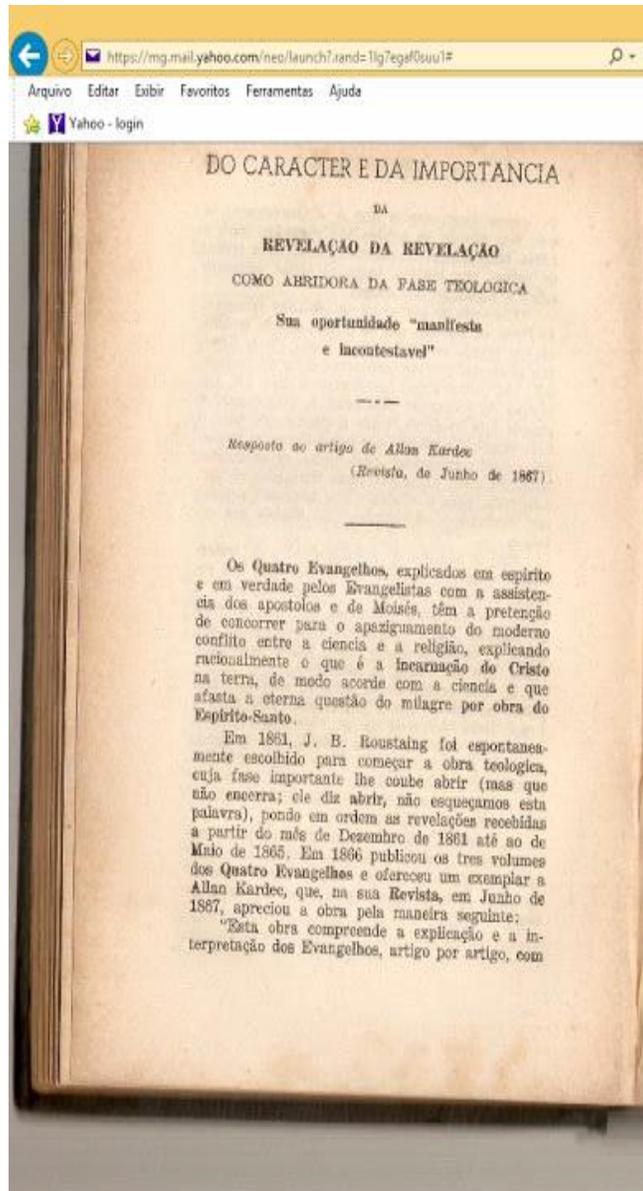
*Mando-lhe análise que fiz, acompanhada de oito páginas da edição de 1942, que foram suprimidas na de 1971, por conterem ataques de Roustaing a Kardec. Só isso prova a parcialidade de julgamento das sucessivas Presidências da FEB.*

*Enviei esse material, que ora lhe mando, ao atual Presidente da FEB, que nada me respondeu.*

*Fui informado que nova edição estava para ser lançada em fins de 2015. Mais tarde, na própria sede da FEB, disseram-me que uma nova edição estava pronta e que seria lançada em outubro de 2016. Estive mais tarde na sede da FEB e nada me informaram. Espero, que para o bem do Movimento Espírita Brasileiro, esse adiamento não tenha fim.*

*Abraço fraternal*

*J.P.*



Eis Rousstaing ofendendo Kardec

## NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

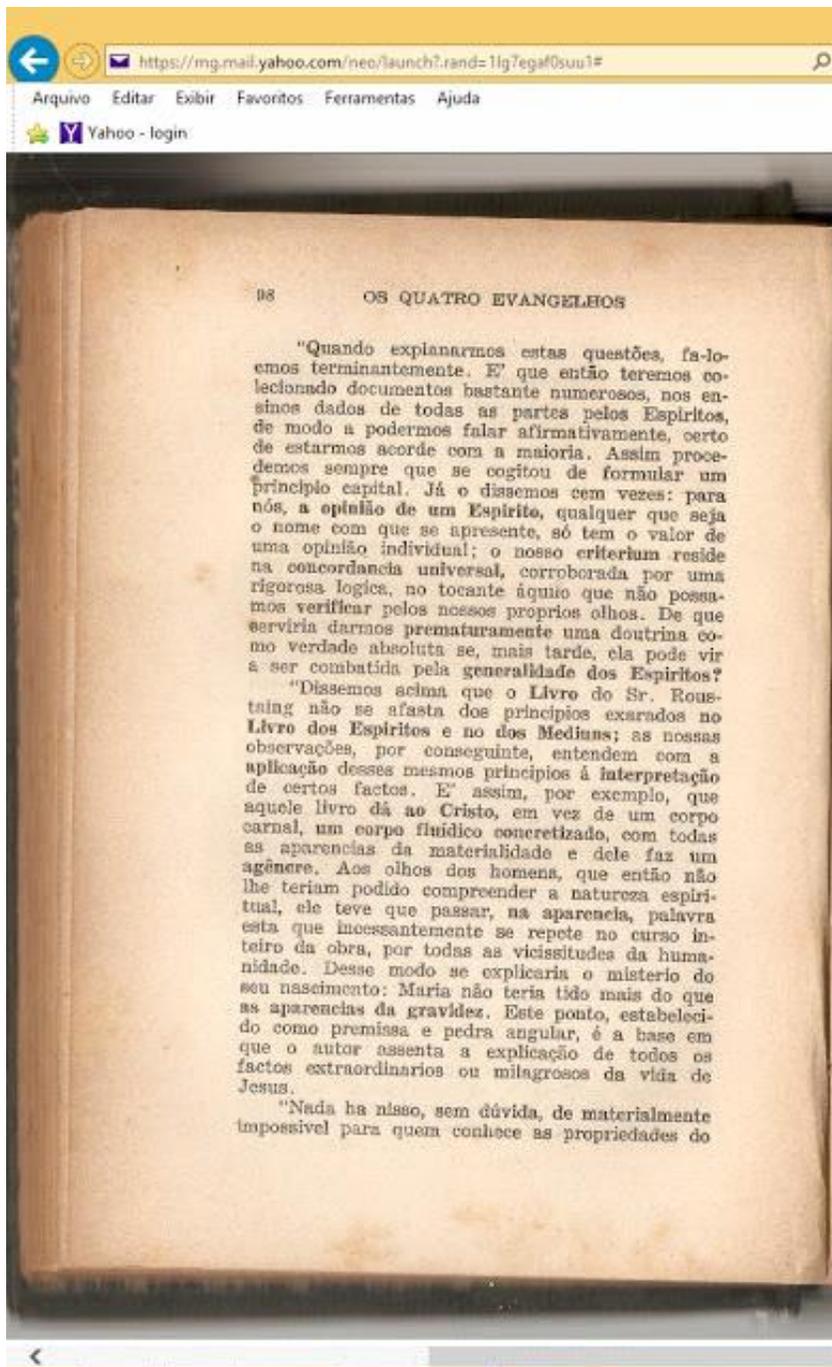
## Os Evangelhos explicados pelo Sr. Roustaing

"Esta obra compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com o auxílio de comunicações ditadas pelos Espíritos. É um trabalho considerável e que tem, para os espiritas, o mérito de não estar em contradição, por qualquer de seus pontos, com a doutrina ensinada no Livro dos Espíritos e no dos Mediuns. As partes correspondentes às de que tratámos no Evangelho segundo o Espiritismo o são num sentido analogo. Aliás, como nos circunscrevemos ás máximas morais que, com raras excepções, são geralmente claras, ellas não poderiam ser interpretadas de maneiras diversas; por isso mesmo jamais fizeram objeto das controversias religiosas. Essa a razão que nos levou a começar por aí, afim de sermos aceito sem contestação, aguardando, relativamente ao mais, que a opinião geral se encontrasse familiarizada com a idéa espirita.

"O autor desta nova obra julgou dever seguir outra orientação: em lugar de proceder gradativamente, quiz de um salto atingir o fim. Assim é que tratou de certas questões que ainda não julgáramos oportuno considerar e á respeito das quais, portanto, lhe deixamos a responsabilidade, assim como aos Espíritos que as comentaram. Consequente com o nosso principio, que consiste em regular a nossa marcha pelo desenvolvimento da opinião, não daremos, até nova ordem, a essas teorias, nem aprovação, nem desaprovção, confiando ao tempo o encargo de as sancionar ou contraditar. Convém, pois, considerar tais explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, que, em todo caso, precisam da sanção da apreciação universal e, até confirmação mais ampla, não devem ser tidas como parte integrante da doutrina espirita.

Vol. I — 7

Eis Roustaing ofendendo Kardec



Eis Roustaing ofendendo Kardec

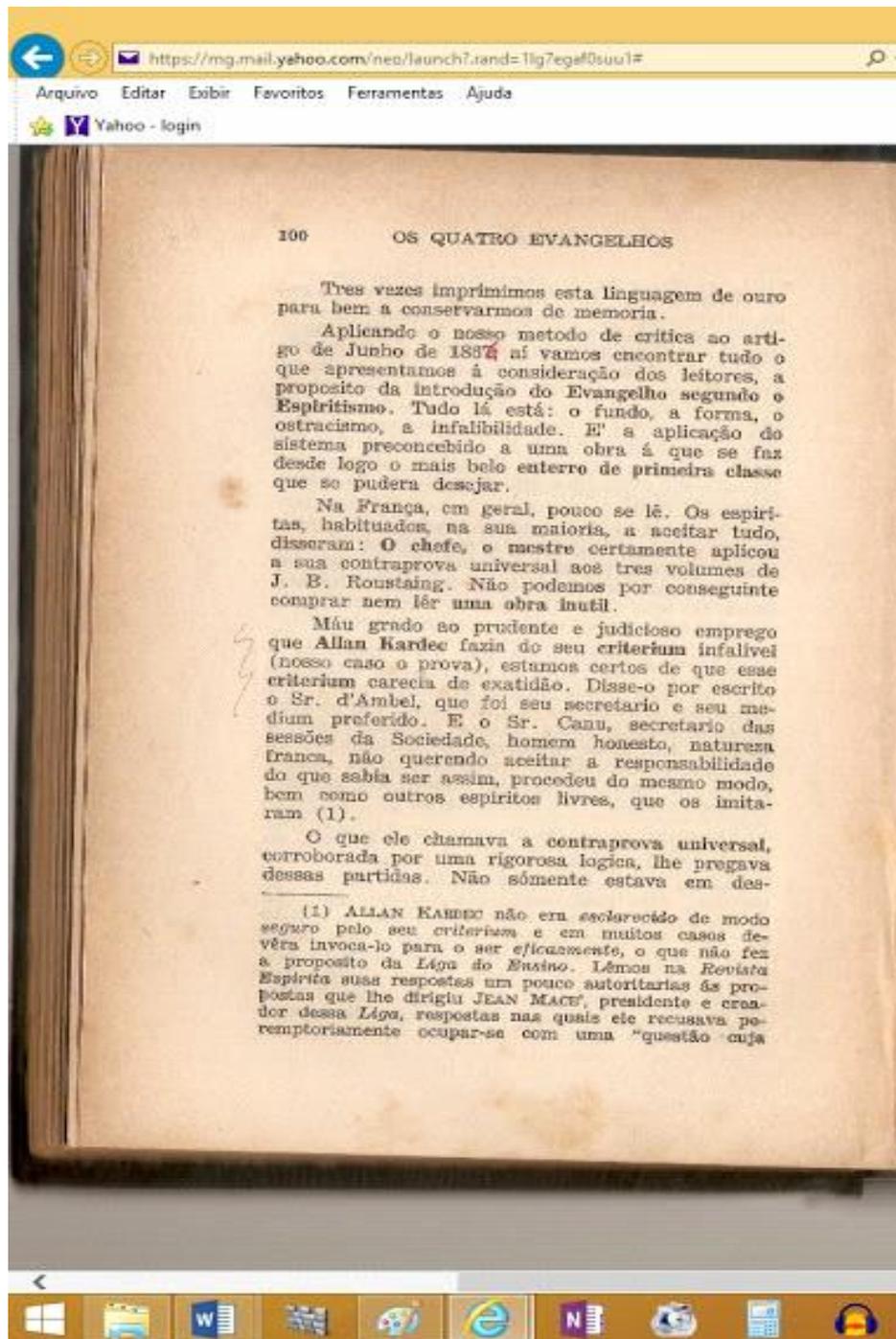
envoltorio perispiritual. Sem nos pronunciarmos pró ou contra esta teoria, diremos que ela é, pelo menos, hipotética e que, se um dia, por erronea, viesse a ser reconhecida, o edificio desmoronaria á falta de alicerce. Esperaremos, pois, os largos comentarios que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos e que hão de contribuir para elucidar a questão. Sem a prejudicarmos, adiantaremos que a essa teoria já foram feitas objeções sérias e que, a nosso ver, os factos podem perfeitamente ser explicados sem que se saia da humanidade corporal.

"Estas observações, subordinadas á sanção do futuro, em nada diminuem a importancia da obra que, de par com algumas coisas duvidosas, segundo o nosso ponto de vista, outras contém incontestavelmente boas e verdadeiras e será consultada com proveito pelos espiritas conscienciosos.

"Se a substancia de um livro constitue o principal, a forma não é de desprezar-se e tambem concorre para o seu exito. Achamos que certas partes do trabalho do Sr. Roustaing são excessivamente desenvolvidas e sem utilidade para a clareza. No nosso parecer, se, limitando-se ao estritamente necessario, houvera reduzido a obra a dois ou mesmo a um só volume, ela ganhara em popularidade. — Allan Kardec."

Em Junho de 1867, já estavamos longe do ano de 1861, epoca em que Allan Kardec dizia, á pagina 123 do Livro dos Medians: "Não preconizamos, nem criticamos obra alguma, por não querermos de nenhum modo influenciar a opinião que dela se possa formar; trazendo nossa pedra para o edificio, colocamo-nos nas fileiras. Não nos pertence ser juiz e parte e não alimentamos a ridicula pretensão de ser o unico distribuidor da luz; toca ao leitor separar o bom do máu, o verdadeiro do falso."!!

Eis Roustaing ofendendo Kardec



Eis Roustaing ofendendo Kardec

acordo com a ciencia moderna, como ainda teria passado por fundas decepções, se vivera bastante para ver provado por R. Wallace, Hare, Varley, Crookes, Webert, Zöllner, etc., que um Espirito, sem ser um agênere, pode tomar um corpo fluidico, concretizado, tangivel e no qual se observam a circulação do sangue e todas as apparencias da vida; que esse corpo fluidico se desagrega tão depressa quanto se concretiza, exactamente como o fez durante tres anos o Espirito **Katie King**, enviado secundario, que desempenhava, no seu dizer, uma dolorosa missão, necessaria ao seu adiutamento espirital.

**Allan Kardec**, nas suas conversações e nos seus escritos, manifestava a pretensão de acoiar de Docetismo (doutrina erronea, falsa e condenada) tudo o que tendesse a provar que o Cristo teve apenas um corpo fluidico durante a sua permanencia na terra. Os Quatro Evangelhos de J.

utilidade não via". Toda gente hoje conhece a alta importancia dessa *Liga*.

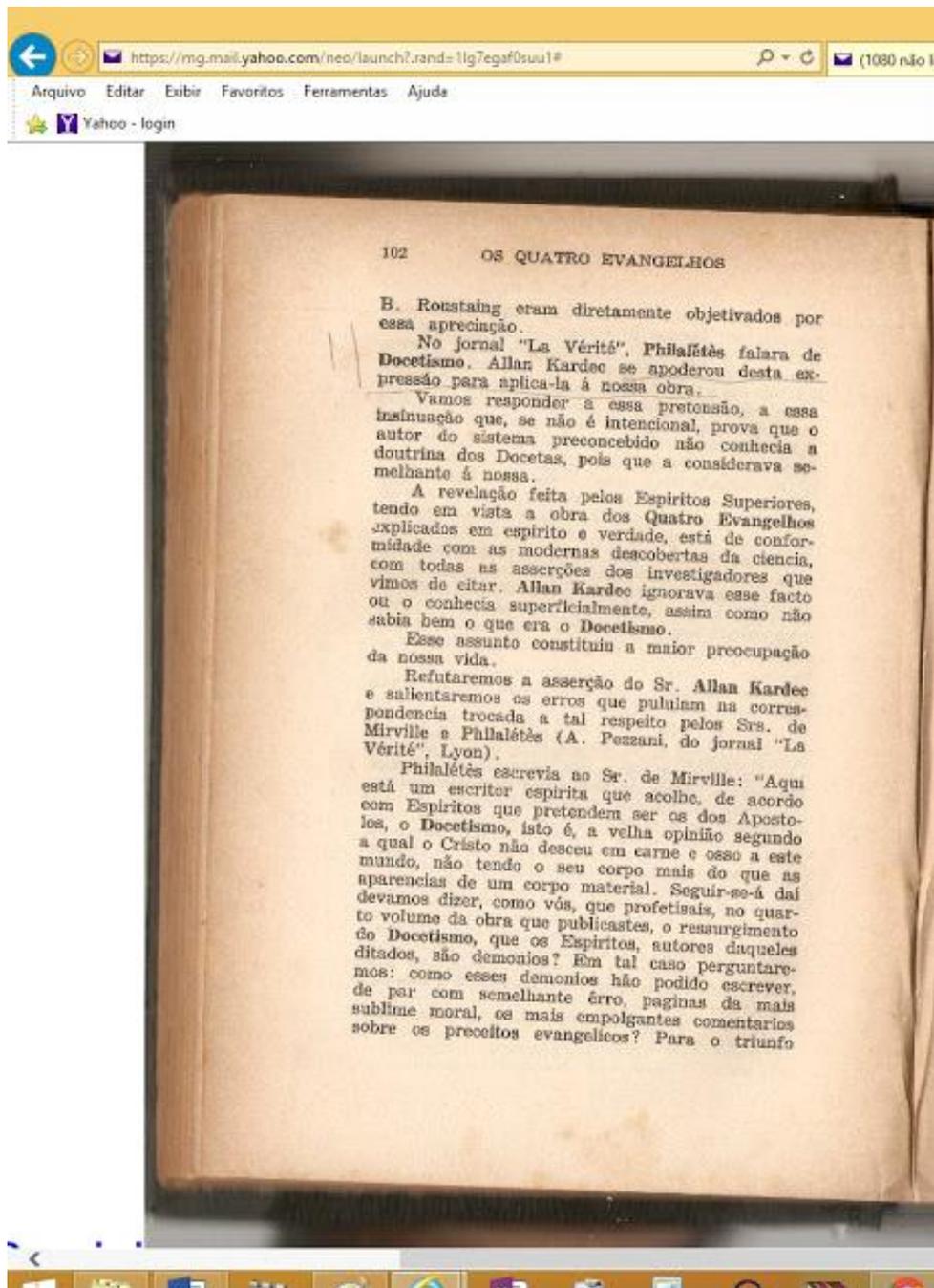
Seu *criterium* devêra te-lo advertido de que, sob o patronato da *Liga do Esismo*, se fundaram em França mais de seis mil bibliotecas populares, o que houvera dado milhões de leitores ás obras espiritas. Em 1864 o mestre proferiu o seu *non possumus*.

Por efeito das suas idéas preconcebidas, rejeitava os argumentos e as communicações espiritas que, antes de Darwin, afirmavam a verdade da *descendencia do homem*, bem como a seleção e a evolução das especies, afastando assim da sua Sociedade os pensadores.

**ALLAN KARDEC** não gostava das manifestações fisicas. Com ele aprenderam seus adeptos a lhes ter um santo horror. Pretendia que o corpo de um espirito não podia ser senão *uma apparencia fluidica* e que a nossa mão *nenhuma resistencia experimentaria* tocando a aparição. O que algures fosse feito sobre esse assunto interessante era atirado para a categoria das balelas yankees.

Póde-se ter um *criterium* universal e não saber tudo, nem tudo prever.

Eis Roustaing ofendendo Kardec



Eis Roustaing ofendendo Kardec

de um ponto de doutrina, quasi insignificante, iriam eles expor-se a converter os homens e a inspirar o bem? Ora, como Deus nos julga mais pelos nossos atos do que pelas nossas opiniões de boa fé, claro é que o proprio Satanaz houvera conquistado almas para o Céu.

"São Espiritos que, imbuidos desta opinião, a qual, ainda em nossos dias, conta alguns raros adherentes, a quizeram sustentar e fazer triunfar, atraindo seus irmãos para o bem, mediante, excellentes conselhos morais."

Este artigo do Sr. Philalètès, que se achava sob o imperio da preocupação, que o dominava, de um argumento contra o Demonismo do Sr. de Mirville, foi escrito sem que o autor conhecesse o homem a quem designa por estas palavras: "um escritor espirita". Sem haver até então lido e meditado sufficientemente sobre a obra de J. B. Roustaing, Philalètès lhe attribue, bem como aos Apostolos, o contrario do que estes revelaram. Ele desconhecia o character e o alcance dessa revelação.

O escritor espirita sabia, muito antes de ter sido eleito para crear os Quatro Evangelhos, que o Docetismo é um erro velho, colocado por Matter á frente de todas as herezias, segundo a linguagem catolica.

Fôra um ato absurdo de incredulidade e de ignorancia, elevadas á mais alta potencia, aceitar o Docetismo como sendo a Revelação da revelação feita pelos Evangelistas e pelos Apostolos, á guisa de explicação dos Quatro Evangelhos em espirito e verdade e tambem da encarnação do Cristo.

Matematicamente vamos provar á evidencia ó que avançamos:

1.º — Precisaremos o que constitue o Docetismo, antiga opinião, erro que surgiu no primeiro seculo da nossa era e que, no segundo, tomou o character e as proporções de uma seita, cujo chefe

Eis Roustaing ofendendo Kardec

Jorge Hessen escreveu:

*Estimado professor J.P.*

*Grato pelo carinho de sempre e pelas intensas circunspecções. Suas inteligências doutrinárias são ajuizadas, tranquilas, cordatas, fraternais e adequadas Em nome do Cristo, muito obrigado! Ah! o "Jorge Leite", autor da "epístola virtual" citando-me é do time dos confessadamente roustanguistas e não sairá nunca da hipnose doutrinária (ainda mesmo que supostamente eliminando o que ele distingue trechos polêmicos das louvações roustanistas das terças febiana).*

*O grupo roustanguista febiano é composto pelo Presidente , Vice Presidente e seu poderoso irmão , do Secretário Geral e outros influentes cardeais todos invariavelmente apaixonados pelas obras de Roustaing (conheço a ideologia de todos eles) . Enfim, prossigamos em paz e não podemos mais olhar para trás senão tropeçamos e nesta altura do campeonato, cair na área poderá ser marcado o pênalti pelo Juiz Supremo. (risos)*

*Forte abraço amigão Jorge*

*E.K. escreveu; Amigos e irmãos em Jesus: paz!*

*O e-mail do Jorge Leite Oliveira, dirigido ao J.S., ao A.O. e a mim, citando Jorge Hessen é uma peça rara.*

*Comento-a só agora, chegado a poucas horas de ....., onde, Graças a DEUS, passei alguns dias, com minha esposa. Sem computador. Pelo meu telefone celular, mais ou menos capaz, só recebo e-mails. Daí que "parece" que demorei a me manifestar. Faço-o agora.*

*Preocupe-me assaz com o e-mail do Jorge Leite.*

*Provém de um membro super atuante na FEB. De rara cultura. E sendo da FEB, implicitamente aceita e acata Kardec, mas ao que tudo indica inclina-se paralelamente a aceitar Roustaing. Como muitos outros companheiros que militam na FEB.*

*Digo que é peça rara porque, ao que saiba, é por primeira vez que alguém com tal cadastro informa que a FEB estuda semanalmente Roustaing.*

*E diz mais: que em 37 anos de frequência assídua não viu propaganda pró Roustaing. Não bastasse, faz comovente e sincera ode às atividades assistenciais da FEB, nelas incluindo-se vasto repertório de estudos doutrinários, o que me leva a fazer uma continha infantil: semanalmente, 6 dias de Kardec e 1 de Roustaing.*

*Pinço uma frase inicial no e-mail do Jorge Leite, após ele citar Jorge Hessen:*

*Quanta bobagem dita por pessoas muito cultas, mas pouco sábias quanto (sic) atacam a Federação Espírita Brasileira (FEB) com a pecha de roustanguista e, quando não é por isso, sempre têm algo a criticá-la.*

*Não sou advogado de ninguém, mas não me calo diante dessa frase infeliz. Jorge Hessen é um baluarte, exemplar e mestre da divulgação espírita. Tenho subida honra de tê-lo como amigo, sentimento que se irmana à grande admiração do fôlego que ele desenvolve pró a Codificação.*

*E indo além: J.S., amigo igualmente querido, é outro servo de Jesus, a serviço do Espiritismo.*

*Jorge Leite ignora o e-mail do Hessen, daí que deduzo que o seu sinaliza que não vem exclusivamente dele e sim com aval da FEB. Se estiver enganado, releve-me, mas, a ser verdade, constitui contrafação "coletiva" febeana ao Hessen, pelos artigos em que expõe à FEB (obviamente aos dirigentes dela) como o roustanguismo é prejudicial à essência da Codificação. Nada mais. Simples assim.*

*Pensar que Hessen e J.S. de alguma forma agridem à abençoada instituição espiritual que é a FEB é reduzir por demais os termos que usam.*

*Sou amigo também do Jorge Leite, desde que há dois anos recebi de um amigo uma crônica dele, "machadiana", com moldura kardequiana.*

*Recebi diversos e-mails dele e enviei-lhe outros tantos. Navegamos na fraternidade. Espero que esse laço não se rompa.*

*Se minha saúde possibilitasse iria a Brasília e daria um jeito dos dois Jorges se conhecerem.*

*No fundo, no fundo, são duas pessoas especiais. Ambos de grande cultura, espíritas dos mais estudiosos, sinceros, fraternais.*

*Pensando em Jesus e ambos conversando, "olho no olho", em menos de meia hora os dois Jorges desatariam esses nós (seculares, aliás).*

*Erraria quem dissesse que a dissensão criada a partir de Roustaing alcançou apenas ao Hessen. Não! Penso que muito maior número de pensadores como o Hessen, dentre os quais me incluo intransigentemente, envolveram-se nela e discordam de que seja proveitoso à doutrina dos Espíritos estudar a obra de Roustaing.*

*Sou dos que nada, absolutamente nada têm contra quem quiser estudar Roustaing. É-lhes direito inviolável.*

*O que discordo tacitamente é que Roustaing tenha assento nos estudos da FEB, a ponto disso lá ser considerado "cláusula pétrea".*

*Concluindo este e-mail, reproduzo dois admiráveis parágrafos do e-mail original do Jorge Leite (penso exatamente como ele) que "os tempos são chegados..."*

*"Já está na hora de dar um basta aos ataques à FEB e a qualquer instituição espírita, para o bem da Doutrina Espírita.*

*Que é isso? Somos ou não somos espíritas? Se o somos, não nos cabe incentivar a divisão e sim, buscar a união, assumirmos nossa condição de Espíritas cristãos"*

*Jesus nos abençoe e nos encontre acordados, nenhum de nós permitindo um novo "Getsêmani" doutrinário.*

*Envio-lhes meu abraço, com minha alma em gratidão e amizade a todos.*

*E.K.*

*(Penitencio-me da prolixidade... É-me inevitável...) - Relembro André Luiz, em "Entre a Terra e o Céu", cap. 36 "Corações renovados":*

*O capítulo sinaliza e confirma que quando há divergências pessoais e um dos envolvidos se veste de humildade e oferta entendimento e perdão, na forma de caridade, desata-se o nó e na alma brilha o céu da paz sob o sol do Amor, sem as nuvens da mágoa ou do ressentimento.*

*E.K.*

*R.C. escreveu: Caríssimo E.K.,*

*Já estava com saudades dos teus ditos e escritos.*

*Também me abespinhava de perplexidade diante do que Jorge Leite Oliveira escrevera sobre o Hessen. Mas conhecedor da serenidade das grandes almas, Jorge Hessen nem se abalou, lembrando-me o Cristo de Deus antes do último suspiro: - "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem".*

*Também me lembro de Malba Tahan que cantou em versos: os cães ladram enquanto a caravana passa. Não, não te assuste com esta expressão, não estou nominando ninguém como cão e nem que Hessen seja a caravana, mas, que a serenidade do nosso irmão é muito mais vibrante que todos os impropérios que queiram lançar sobre ele ou contra quem não seja roustinguista, ah! isto é.*

*Então me louvo em ser pequeno, no tamanho e na cultura, pois não foi o que o Cristo disse - Bem-aventurados os pequeninos porque deles é o Reino dos Céus?*

*Sendo pequeno, qualquer portinhola servirá para que eu entre lá (assim espero, rsrsrs) que não sejam enxergados os meus pecados grandes ou pequenos.*

*Pelo que conheço o Hessen, ele não se mortificou pelas incúrias lançadas e num vulgar ditado, tenho certeza que o "que vem de baixo, não o atinge".*

*Oremos por eles e o roustinguismo desaparecerá antes do fim do século XXI, pois tudo é que contra a ordem natural das coisas, fenece e desaparece.*

*Abração. R.C.*

*Ps. Como falei do Hessen, estou mandando cópia deste para ele.*

*J.S. Escreveu: Amigo R.C.,*

*Não consegui descobrir a quem você endereça estas palavras, mas posso dizer-te de que estão bonitas e repletas de muita propriedade.*

*E quando você informa que me deve no campo do conhecimento adquirido, entendo que hajas apreendido alguma coisa ainda que elementar comigo, mas eu também aprendi e*

*muito com você amigo R.C., pois você é um estudioso da doutrina, e se demora atento aos postulados do espiritismo.*

*Agradeço primeiramente a Deus e a Jesus, e depois a Jorge Hessen por haver nos apresentado um ao outro, pois você é um amigo inesquecível.*

*Até me pediu para eu não polemizar a mística rustenista, e isto para que eu evitasse fadiga não é mesmo meu amigo? rrsrrs*

*Um abraço meu amigo. J.S.*

J.S. escreveu: Amigo E.K. querido;

*Esse é o E.K. que eu conheço, sempre pronto a defender a lidimes, a lógica e racionalidade do espiritismo.*

*Vamos aproveitar os nossos dias de maturidade, que graças ao bom Deus, não aconteceu apenas no corpo físico, mas também na alma, e vamos desmitificar a nossa doutrina.*

*Quando formos velhinhos meu amigo, espero já haveremos alcançado a benção de apreciarmos a nossa doutrina maravilhosa, lidima lógica e racional, esparzindo amor e luz a humanidade, então completamente liberta dos misticismos que tentam impingir-lhe.*

*Amigo estou pretendendo comprar um helicóptero, e então vou passar uma tarde com você em ....., me aguarde. rrsrrs*

Parabéns meu amigo.

Um abraço.

## **Sempre pela conservação da vida ante a moléstia delongada**



No dia 11 de abril de 2017, a Justiça britânica autorizou aos médicos desconectar, contra a vontade dos pais, o suporte vital a Charlie Gard, um bebê de oito meses, que sofre de uma rara doença genética. A decisão do Alto Tribunal foi recebida com gritos de “não!” pela família, que pretendia levar o bebê aos Estados Unidos para um tratamento experimental. No entanto, os médicos do Hospital Great Ormond Street de Londres consideraram que já é hora de que a criança, que sofre de danos cerebrais, receba cuidados paliativos.

Os pais de Charlie Gard estão “arrasados” com a decisão judicial, segundo sua advogada, Laura Hobey-Hamsher. O juiz Nicholas Francis disse que tomou a decisão “com a maior das tristezas”, mas com “a absoluta convicção” de estar fazendo o melhor para o bebê, que merece “uma morte digna”.

Durante o julgamento, uma médica explicou que a criança já não ouve nem se mexe, e que está sofrendo desnecessariamente. Charlie tem uma forma de doença mitocondrial que causa o enfraquecimento progressivo dos músculos e danos cerebrais.

O caso despertou grande interesse no Reino Unido e seus pais, Chris Gard e Connie Yates, abriram uma campanha de arrecadação de fundos que atingiu o 1,2 milhão de libras de que necessitavam para levar a criança aos Estados Unidos, graças às doações de mais de 80.000 pessoas.[1]

Temos aqui um exemplo clássico de autorização de eutanásia ? cremos que não! - A eutanásia encerra outra característica, lembrando que é uma prática que não tem o apoio da Doutrina Espírita. Apareceu, no entanto, ultimamente a ideia de ortotanásia, defendida até mesmo por médicos espíritas.

Muitos médicos revelam que eutanásia é prática habitual em UTI's do Brasil, e que apressar, sem dor ou sofrimento, a morte de um doente incurável é ato frequente e, muitas vezes, pouco discutido nas UTIs dos hospitais brasileiros. Apesar de a Associação de Medicina Intensiva Brasileira negar que a eutanásia seja frequente nas UTIs, existem aqueles que admitem razões mais práticas, como, por exemplo, a necessidade de vaga na UTI, para alguém com chances de sobrevivência, ou a pressão, na medicina privada, para diminuir custos.

Nos Conselhos Regionais de Medicina, a tendência é de aceitação da eutanásia, exceto em casos esparsos de desentendimentos entre familiares, sobre a hora de cessar os tratamentos. Médicos e especialistas em bioética defendem, na verdade, um tipo específico de eutanásia, a ortotanásia que é o caso acima de Charlie Gard, que seria o ato de retirar equipamentos ou medicações, de que se servem para prolongar a vida de um doente terminal.

Ao retirar esses suportes de vida (equipamentos ou medicações), mantendo apenas a analgesia e tranquilizantes, espera-se que a natureza se encarregue da morte. A eutanásia vem suscitando controvérsias nos meios jurídicos, lembrando, no entanto, que a nossa Constituição e o Direito Penal Brasileiro são bem claros: constitui assassinio comum. Nas hostes médicas, sob o ponto de vista da ética da medicina, a vida é considerada um dom sagrado e, portanto, é vedada ao médico a pretensão de ser juiz da vida ou da morte de alguém.

A propósito, é importante deixar consignado que a Associação Mundial de Medicina, desde 1987, na Declaração de Madrid, considera a eutanásia como sendo um procedimento eticamente inadequado. No aspecto moral ou religioso, sobretudo espírita, lembremos que não são poucos os casos de pessoas desenganadas pela medicina, oficial e tradicional, que procuram outras alternativas e logram curas espetaculares, seja através da imposição das mãos, da fé, do magnetismo, da homeopatia ou mesmo em decorrência de mudanças comportamentais.

Criaturas outras, com quadros clínicos de doenças incuráveis, uma vez posto o magnetismo em atividade, também conseguem reverter as perspectivas de uma fatalidade, com efetivas melhoras, propiciando horizontes de otimismo para suas almas. Não cabe ao homem, em circunstância alguma, ou sob qualquer pretexto, o direito de escolher e deliberar sobre a vida ou a morte de seu próximo, e a eutanásia ou mesmo a ortotanásia, essa falsa piedade, atrapalha a terapêutica divina, nos processos redentores da reabilitação.

Nós, espíritas, sabemos que a agonia prolongada pode ter finalidade preciosa para a alma e a moléstia incurável pode ser, em verdade, um bem. Nem sempre conhecemos as reflexões que o Espírito pode fazer nas convulsões da dor física e os tormentos que lhe podem ser poupados graças a um relâmpago de arrependimento.

Dessa forma, entendamos e respeitemos a dor, como instrutora das almas e, sem vacilações ou indagações descabidas, amparemos quantos lhes experimentam a presença constrangedora e educativa, lembrando sempre que a nós compete, tão-somente, o dever de servir, porquanto a Justiça, em última instância, pertence a Deus, que distribui conosco o alívio e a aflição, a enfermidade, a vida e a morte, no momento

oportuno. O verdadeiro cristão porta-se, sempre, em favor da manutenção da vida e com respeito aos desígnios de Deus, buscando não só minorar os sofrimentos do próximo - sem eutanásias/ortotanásias, claro! - Mas também confiar na justiça e na bondade divina, até porque nos Estatutos de Deus não há espaço para injustiças.

Referência:

[1] Disponível em <http://exame.abril.com.br/mundo/contra-vontade-dos-pais-jui-z-britanico-autoriza-morte-de-bebe/>, Acessado em 11 de abril de 2017

## Vida inteligente só existe na Terra?



Há dois mil anos, Jesus anunciou que “há muitas moradas na Casa do meu Pai”. (1) Presentemente, não é difícil compreendermos que Deus criou Sua Casa (Universo), em cuja moradas estão os incontáveis planetas. Astrônomos detectaram atmosfera ao redor de GJ 1132b, um exoplaneta rochoso de um tamanho próximo ao da Terra, o que representa um passo significativo na busca de vida fora do nosso Sistema Solar.

É a primeira vez que se detecta uma atmosfera ao redor de um planeta com uma massa e um raio semelhantes aos da Terra”, disseram os cientistas, cuja descoberta foi publicada na revista *Astronomical Journal*. (2) Esta detecção faz do planeta GJ 1132b um alvo prioritário de observações para o telescópio espacial Hubble, o telescópio gigante europeu de Observação Austral (ESO), que está no Chile, assim como para o futuro James Webb Space Telescope, cujo lançamento está previsto para 2018. (3)

Há duas décadas, a Astronomia tem registrado a descoberta de centenas de novos planetas, pertencentes a outros sistemas planetários. Na conferência anual da Sociedade Astronômica Norte-Americana, em cada descoberta, envolvendo os planetas de fora do nosso Sistema Solar (exoplanetas), apontam para a mesma conclusão: orbes, como a Terra, são, provavelmente, abundantes, apesar do violento Universo de estrelas explosivas, buracos negros esmagadores e galáxias em colisão.

O Sistema Solar possui 9 planetas com 57 satélites. No total, são 68 corpos celestes. E, para que tenhamos noção de sua insignificância, diante do restante do Universo, “nosso Sistema

compõe um minúsculo espaço da pequena da Via Láctea” (4), ou seja, um aglomerado de, aproximadamente, 100 bilhões de estrelas, com, pelo menos, cem milhões de planetas, que, segundo Carl Sagan, no mínimo, 100 mil deles com vida inteligente e mil com civilizações mais evoluídas que a nossa. (5)

Segundo Allan Kardec , “repugna à razão crer que esses inumeráveis globos que circulam no espaço não são senão massas inertes e improdutivas.”(6) A Ciência vem descobrindo, incessantemente, planetas situados em outros sistemas estelares. No campo das pesquisas científicas “o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro, acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.” (7)

Aqueles seres, explica o mentor de Chico Xavier: “angustiados e aflitos, que deixavam, atrás de si, todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos, não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia.”(8) Sobre isso Agostinho afirmou no século XIX que “não avançar é recuar, e, se o espírito não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde, então, novas e mais terríveis provas o aguardam”.(9)

Na Revista Espírita de Agosto/1858, publicou um desenho psicopictografado (desenho mediúnico) e assinado pelo Espírito Bernard Palissy, célebre oleiro do século XVI, referente “a uma

habitação em Júpiter, que seria a casa de Mozart. Somos também informados de que Cervantes seria vizinho de Mozart e que por lá também viveria Zoroastro.” (10)

Em 1938 o Espírito Emmanuel informou que na “Constelação do Cocheiro, cerca de 42 anos luz distante de nós, há o sistema de Capela, de onde milhares de anos atrás alguns milhões de Espíritos rebeldes que lá existiam, foram deportados para o nosso planeta. Aqui aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos, as grandes conquistas do coração, impulsionando simultaneamente o progresso dos seres terrestres.”. (11)

Na questão 172 de O Livro dos Espíritos, Kardec perguntou: “As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?”, ao que os Espíritos responderam: “Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”. (12)

Sabe-se hoje em dia existirem, pelo Universo observável, pelo menos 10 bilhões de galáxias. Em 1991, em Greenwich, na Inglaterra, o observatório localizou um quasar (possível ninho de galáxias) com a luminosidade correspondente a 1 quatrilhão de sóis [isso mesmo, 1 quatrilhão!]. Acreditar que somente a Terra tenha vida é supor que todo esse imensurável Universo tenha sido criado sem utilidade alguma, e seria uma impossibilidade matemática que num Universo tão inimaginável não se tivesse desenvolvido vida inteligente, senão neste pequeno planeta. Aliás, seria um incompreensível desperdício de espaço.

Referências bibliográficas:

[1] João 14:2

[2]<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/afp/2017/04/07/detectada-atmosfera-ao-redor-de-exoplaneta-do-tamanho-da-terra.htm>

[3]<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/afp/2017/04/07/detectada-atmosfera-ao-redor-de-exoplaneta-do-tamanho-da-terra.htm>

[4]As últimas observações do telescópio Hubble (em órbita), mostram o número de galáxias conhecidas de 50 milhões.

[5]XAVIER, Francisco Cândido. Carta de uma morta, ditado pelo Espírito Maria João de Deus, São Paulo: LAKE, 1999.

[6]XAVIER, Francisco Cândido. Novas Mensagens, ditado pelo espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1940

[7]FLAMMARION Nicolas Camille. Urânia, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1990.

[8]KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, perg. 55

[9]Disponível em <http://jorgehessenestudandoespiritismo.blogspot.com.br/2010/01/argumentos-espiritas-sobre-existencia.html>

[10]KARDEC, Allan. Na Revista Espírita de Agosto/1858, Brasília: Editora EDICEL, 2002

[11]XAVIER, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, RJ: Ed. FEB, 2002

[12]KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, questão 172, RJ: Ed FEB, 2002

## **Caiu do avião, do paraquedas, do arranha céu e não faleceu – “milagre”?**



Só metade das pessoas que caem de uma altura de três andares sobrevivem. Se forem dez andares, quase ninguém resiste. Mas, incrivelmente, o equatoriano Alcides Moreno, um limpador de janelas de Nova York, sobreviveu a uma queda de 47 andares do edifício Solow Tower, em Manhattan, na manhã de 7 de dezembro de 2007. “É um milagre”, disse Herbert Pardes, então presidente do Hospital Presbiteriano de Nova York, onde Alcides foi atendido. Os espíritas não acreditamos em “milagres”. [1]

Consideremos outros fatos mais assombrosos. James Boole, Nicholas Alkemade, Vesna Vulóvic e Alan Magee também desafiaram as leis naturais conhecidas pela ciência ao escaparem da “morte” física a quedas de alturas elevadíssimas.

James Boole saltou na Rússia do avião, seu paraquedas não funcionou e caiu sobre pedras cobertas de neve, a uma velocidade de 160 km/h – mesmo assim Boole não desencarnou, e apenas fraturou uma costela.

Nicholas Alkemade, sargento e membro da RAF, estava voando pela Alemanha quando seu avião foi atacado. A aeronave logo virou uma bola de fogo em queda livre. Como seu paraquedas foi destruído pelo fogo, Alkemade resolveu ter uma “morte” rápida saltando do avião para não sofrer sendo queimado lentamente. Ele caiu de 5500 metros, mas o impacto foi absorvido por árvores e pela neve que cobria o chão. Nicholas sofreu apenas uma torção na perna.

Vesna Vulóvic é uma aeromoça que sobreviveu a uma queda de dez mil metros. Com 22 anos, Vesna era comissária de bordo da Yugoslav Airlines. No seu vôo havia uma bomba instalada por terroristas croatas. A parte em que estava no avião caiu em uma encosta coberta de neve, e Vesna foi a única sobrevivente do acidente.

As outras 28 pessoas, incluindo pilotos, comissários e passageiros, desencarnaram.

Alan Magee é um piloto americano que sobreviveu a uma queda de mais de 6500 metros enquanto estava sob ataque, na Segunda Guerra Mundial. Ele caiu sobre o vidro da Estação de Trem St. Nazaire, em uma missão na França. De alguma forma o vidro amorteceu sua queda. Ele foi capturado por tropas alemãs posteriormente, que ficaram impressionadas com o feito.

Como notamos, os personagens são pontos fora da curva, ou seja, não desencarnaram. Será que há alguma explicação espírita para os fatos? Das leis naturais ignoramos seus meandros, sobretudo considerando a gravitação. Recordemos que na época das "mesas girantes" os espíritos conseguiam promover a levitação de objetos pesados, desafiando, pois, as leis da física conhecida (gravidade).

Há pessoas que sobrevivem a um perigo mortal mas em seguida "morrem" noutra. "Parece que não podiam escapar da "morte". Não há nisso fatalidade?, perguntou Allan Kardec aos Espíritos. Estes foram categóricos: "Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é. Chegado esse momento, de uma forma ou doutra, a ele não podeis furtar-vos."[2] O Codificador insistiu: "Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora da "morte" ainda não chegou, não morreremos? Os Benfeitores pacificaram: "Não; não perecerás

e tens disso milhares de exemplos. Quando, porém, soe a hora da tua partida, nada poderá impedir que partas.” [3]

Reflitamos o seguinte: Por não ter chegado a hora da “morte” de Moreno, Boole, Alkemade, Vulóvic e Magee, considerando as situações extremas vividas, seria admissível que eles fossem resguardados por intervenções do além, numa espécie de “anulação” da lei da gravidade conhecida? Não é simples responder tais questões. O senso comum diz que ninguém “morre” de véspera. Ora, se só “morremos” quando é chegada a hora, então uma pessoa assassinada “morre” na hora certa? Como fica o livre arbítrio do assassino nesse caso?

Importa acender a luz para uma boa discussão aqui. Por diversas razões e é natural que alguém possa ter a vida interrompida antes do tempo tanto quanto possa ter a vida alongada durante o transcurso de uma existência.

Será que o Espírito que comete um assassinato sabia que reencarnou para matar? “Não! Responderam os Benfeitores. “Escolhendo uma vida de lutas, sabe que terá ensejo de matar, mas não sabe se matará, visto que ao crime precederá quase sempre, de sua parte, a deliberação de praticá-lo. Ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de fazê-la, ou não. Se soubesse previamente que teria que cometer um crime, o Espírito estaria a isso predestinado. Ora, ninguém há predestinado ao crime e todo crime, como qualquer outro ato, resulta sempre da vontade e do livre-arbítrio. [4]

O tema parece simples, porém apresenta as suas complexidades. E para complicar um pouquinho, os Espíritos reenfatizam - “venha por um flagelo a “morte”, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de “morrer”, desde que haja soado a hora da partida.” [5] Será que tudo que se relacione à “morte” está “escrito”? (assassinato, por exemplo?). Onde encaixar o livre-arbítrio aqui?

Reconheço, com muita humildade, que há “mistérios” inexplicáveis muito além da minha nanica razão. E mais, “do fato de ser infalível a hora da “morte” poder-se-á deduzir que sejam inúteis as precauções que tomemos para evitá-la? Os Espíritos dizem que “não!, visto que as precauções que tomamos são sugeridas com o fito de evitarmos a morte que nos ameaça. São um dos meios empregados para que ela não se dê.”[6]

No caso dos personagens que protagonizam este artigo, considerando as condições extremas, diria quase que surreais que sucederam, como sobreviveram? Foi porque não “soou a hora da partida” deles? Hum!?!...

Quanto ao “milagre” citado por Herbert Pardes, presidente do Hospital Presbiteriano de Nova York, esclarecemos que o Espiritismo considera de um ponto mais elevado a religião cristã; dá-lhe base mais sólida do que a dos “milagres”: as imutáveis leis de Deus, a que obedecem assim o princípio espiritual, como o princípio material. Essa base desafia o tempo e a Ciência, pois que o tempo e a Ciência virão sancioná-la. [7]

Referências bibliográficas:

[1] Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/geral-39216175> acesso 10/04/2017

[2] KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, per. 53, RJ: Ed. FEB, 2000

[3] Idem, per. 53-a

[4] Idem, per. 861

[5] Idem, per. 738

[6] Idem, per. 854

[7] KARDEC, Allan. A Gênese, "Os milagres segundo o Espiritismo", Capítulo XIII, RJ: Ed FEB, 2000

## Destino e a opção pelo caminho certo



“Christiana, me prometa uma coisa. Aconteça o que acontecer na sua vida, nunca pare de caminhar”, disse certa vez sua mãe, naqueles tempos miseráveis em que ela se chamava Christiana Mara Coelho. Sua primeira casa foi uma caverna no Parque Estadual do Biribiri, reserva natural próxima à cidade mineira de Diamantina. A segunda, uma favela de São Paulo. Mas quando ela tinha oito anos de idade foi levada para a Suécia pelos pais adotivos e passou a se chamar Christina Rickardsson.

A história das duas vidas de Christina se tornou um best-seller na cena literária da Suécia, com título dedicado às palavras da mãe. Sluta Aldrig Gå (Nunca Pare de Caminhar), livro de estreia da autora brasileira que já não fala o português. Junto com o livro, Christina Rickardsson também realizou outro sonho: criar uma fundação de assistência a crianças carentes no Brasil, a Coelho Growth Foundation. A fundação já desenvolve projetos de assistência a crianças em uma creche e dois orfanatos de São Paulo - incluindo aquele onde Christina viveu. A autora conta que também iniciou um projeto de colaboração com as favelas de Heliópolis, em São Paulo, e do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. [1]

Certa vez um amigo enunciou a seguinte citação: “o que é o destino, senão um gigante que achincalha nanicos seres como nós.”. Avaliando a história de Rickardsson podemos falar de “destino”, “carma” e “livre arbítrio”, não necessariamente nessa sequência.

A existência do destino supõe que nada acontece por acaso, mas que tudo tem uma causa predeterminada, isto é, os acontecimentos não surgem do nada, mas sim dessa força desconhecida. A corrente filosófica do determinismo defende que todos os pensamentos e todas as ações humanas se encontram causalmente determinados por uma cadeia de causa e consequência. Para o determinismo radical, não existe nenhum acontecimento que seja por acaso ou coincidência, ao passo que o determinismo flexível sustenta que existe uma correlação entre o presente e o futuro, submetida à influência de eventos aleatórios.

A expressão "carma" não é citada por Kardec, ou pelos espíritos comunicantes das obras básicas. Todavia, como sinônimo de ação e reação, a cada nova existência o homem experimentará novos desafios, inexoravelmente, até atingir a perfeição.

Para muitas religiões, o destino é um plano criado por Deus que não pode ser alterado pelos seres humanos. O Espiritismo, por sua vez, não advoga que exista uma predestinação absoluta e defende que Deus dotou o homem do livre arbítrio (o poder para tomar as suas próprias decisões). Nossa ponderação é no sentido de amoldarmos o conceito destino, retirando-lhe os conteúdos deterministas, para uma visão larga e transcendental, mais apropriada com os aspectos educativos e retificadores da reencarnação.

Na questão 132 de O Livro dos Espíritos, o Codificador interroga sobre qual seria o objetivo da encarnação. Os Espíritos explicam que "A lei de Deus impõe a encarnação com o objetivo de fazer-nos chegar à perfeição...". Ainda com relação ao destino, utilizado como sinônimo de "fatalidade", Kardec pergunta aos espíritos, no item nº 851: "Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme o sentido que se dá a essa palavra, ou seja, todos os acontecimentos são predeterminados?"

Nesse caso, como fica o livre-arbítrio?” Os Benfeitores aclaram o tema elucidando – A fatalidade existe apenas na escolha que o Espírito faz ao encarnar e suportar esta ou aquela prova. E da escolha resulta uma espécie de destino, que é a própria consequência da posição que ele próprio escolheu e em que se acha. Falo das provas de natureza física porque, quanto às de natureza moral e às tentações, o Espírito, ao conservar seu livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor para ceder ou resistir ...”. [2]

Christina Rickardsson, após ser adotada, escolheu seu rumo de vida. A liberdade de escolher nosso próprio destino, todos os dias, torna-se o diferencial entre o gênero humano e os animais inferiores, que ainda não podem discernir entre o bem e o mal, o certo e o errado, o moral e o imoral. Evoluir é o nosso destino, como evoluir, pelo conhecimento ou através da dor, é sempre uma questão de escolha.

O que não podemos mudar são os fatos principais da nossa reencarnação, os quais traçamos juntamente com nossos “padrinhos” espirituais, no momento da escolha da vida que merecemos e precisamos ter. “A cada um será dado segundo suas obras”. No mundo espiritual, no intervalo das reencarnações, escolhemos, consciente ou inconscientemente, o gênero de provas, de acordo com nossas necessidades e possibilidades adquiridas pela conduta.

Entretanto, ao reencarnarmos, não ficamos escravos desse modo de vida, uma vez que as particularidades correm por nossa conta. A todo instante, podemos escolher a atitude a tomar, como disseram as Entidades Sublimadas: “Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiveram. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal”. [3] Rickardsson optou pelo

caminho sensato, pois que percebeu que como ela existem irmãos necessitados do amparo para orientar a tomada de melhores decisões, que estão sim ao nosso alcance, e que uma vez que enxerguemos esse propósito, naturalmente estaremos cumprindo o real sentido da vida, e fazendo o bom uso de nossa oportunidade do livre arbítrio.

Referências bibliográficas:

[1] Disponível

em <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39203681>  
acesso 23/04/2017

[2] KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2002, per. 132 e 851

[3] idem questão 258

## “Mediúnica” aberta ou fechada?



Um leitor levanta um tema conveniente para elucidarmos. Descreve que frequenta várias casas com reuniões mediúnicas “abertas” (públicas). Acredita ser o modo correto. Embora com o passar dos anos tenha conhecido outras casas com as reuniões mediúnicas “fechadas” (privativas).

Em face dele ler muito e observar, analisar, colher opiniões, sobretudo as que escrevemos para o Movimento Espírita Brasileiro, resolveu fazer a seguinte afirmativa: a quantidade de pessoas que passam a frequentar as casas espíritas após assistirem a comunicações do além “abertas” ao público é mais expressiva.

Obviamente, sob o imperium da racionalidade espírita, não podemos concordar com a afirmativa desse nosso leitor, embora reconheçamos que ocorrem montões de convites às pessoas recém-chegadas ao centro para assistir e/ou frequentar as reuniões mediúnicas, o que representa uma extraordinária leviandade. Aliás, isso seria transformar o grupo mediúnico numa estranha sala de espetáculos de picadeiro espiritual.

As sessões mediúnicas devem merecer dos dirigentes espíritas uma maior atenção. Não se compreende, pois, que uma sessão mediúnica, seja ela aberta a pessoas com pouca formação teórica do Espiritismo ou a curiosos e/ou a neófitos, contrariando as orientações dos Benfeitores. Allan Kardec abordou o tema quando respondeu aos leitores que lhe propunham abrisse ao público as sessões da Sociedade

Parisiense de Estudos Espíritas, medida com a qual não concordava em absoluto. [1]

Kardec sugere além disso grupos pequenos, em face das potências mentais heterogêneas que há nos "grupões". Uma reunião mediúnica "aberta ao público" é uma imponderação dispensável, porque tem acesso pessoas carregadas de anseios diversificados, que irão embaraçar, invariavelmente, o exercício espontâneo da mediunidade.

Os Instrutores do além afixam que uma reunião mediúnica é um grave trabalho, que se desenvolve na estrutura perispirítica, e se a equipe é inábil, é compreensível que muitos embaraços psíquicos sucedam por negligência da mesma. Em face disso, o intercâmbio com o além não deve ser aberto ao público porque, conforme proferimos acima, transformaria-se numa arena circense com feição especulativa, exibicionista, destituída de intuito elevado, costumes tais que ferem mortalmente os postulados reveladores da Doutrina Espírita.

Mesmo nas reuniões mediúnicas privadas deve-se manter um número ideal de membros, não excedente a 20 pessoas, para que se evitem essas perturbações naturais nos grupamentos massivos. É óbvio que quaisquer argumentos utilizados para defender as reuniões mediúnicas "fechadas ao público" não isentam os grupos "fechados" das influências, pensamentos, desequilíbrios e desarmonias. Contudo, isso é dificuldade moral do grupo e não da especificidade privada da mesma.

Não podemos e nem devemos esquecer que o Espírito de Verdade nos recomenda: "Espíritas, amai-vos uns aos outros, eis o primeiro ensinamento, instrui-vos eis o segundo". [2] Este alerta nos conscientiza do tamanho da responsabilidade que nos pesa sobre os ombros. Grupos mediúnicos sérios fazem reuniões periódicas de avaliação das atividades e assim todos

os integrantes da equipe possam se afinizar e conversar, eliminando algum conflito doutrinário que possa haver entre si. Ademais, para que não se abra espaço para a teatralização de “psicofonias” (quase sempre anímicas – “tipo Bezerra/Divaldo”) e “psicografias” em público, lembremos que não há médiuns especiais e ninguém é melhor que ninguém, devendo todos estarem abertos ao aprendizado permanente e seu devido aperfeiçoamento. Dizem que Divaldo recebe Bezerra em público e Chico psicografava em público. Sim, é verdade, mas será que temos novos Chicos e Divaldos? Exceto os imitadores!

Ah!, para concluir nossos esclarecimentos, recomendamos que se algum confrade quiser frequentar uma reunião mediúnica para ouvir e instruir-se (ao vivo) as supostas “mensagens do além”, que trate de estudar as Obras codificadas por Allan Kardec.

Referências bibliográficas:

[1] KARDEC. Allan. Revista Espírita, maio 1861, pág. 140, Brasília: Ed Edicel, 2002.

[2] KARDEC. Allan O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5, RJ: Ed. FEB, 2002

## Algumas ideias que Einstein fazia sobre Deus



### É" ...Único

No século XIX Kardec indagou dos Espíritos, "Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?". "Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá". Responderam os Espíritos (1)

A nossa compreensão de Deus muda na mesma proporção em que a nossa percepção sobre a vida se amplia. É uma tarefa difícil, quando o limitado tenta alcançar o Ilimitado, ou o finito entender o Infinito. Assim somos nós diante de Deus. As opiniões científicas ainda estão divididas quanto à origem do universo, mas há unanimidade num ponto, existe ordem no universo.

E "Sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização o podem perceber".(2) Assinalamos aqui uma pequena digressão: é interessante notar que geralmente, nós imaginamos Deus como alguma coisa absolutamente externa. Pensamos em Deus como um ser ou algo separado de nós, advindo muitos conflitos.

Ora! Se o Todo-Poderoso também está dentro de nós, podemos mudar por nossa própria vontade. Mas se acreditamos que o Pai celestial está exclusivamente do lado externo, então supomos que só Ele pode nos mudar e não nos transformamos pela nossa própria vontade. Achamo-nos então, constantemente,

em presença da Divindade; nenhuma das nossas ações lhe podem subtrair ao olhar; o nosso pensamento está em contato ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refulgos do nosso coração. Albert Einstein, físico alemão de origem judaica que dispensa apresentações “quando, em 1921, perguntado pelo rabino H. Goldstein, de New York, se acreditava em Deus, respondeu: “Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens”(3) .

Nesta mesma ocasião, muitos líderes religiosos diziam que a teoria da relatividade “encobre com um manto o horrível fantasma do ateísmo, e obscurece especulações, produzindo uma dúvida universal sobre Deus e sua criação”.(4) Tese que discordamos integralmente , pois Einstein confessou a um assistente que no fundo, seu único interesse era descobrir se no instante da criação Deus teve escolha de fazer um universo diferente e, caso tenha tido opção, por que é que decidiu criar esse universo singular que conhecemos e não outro qualquer? Dizia ainda, “Minha religião consiste em humilde admiração do espírito superior e ilimitado que se revela nos menores detalhes que podemos perceber em nossos espíritos frágeis e incertos.

Essa convicção, profundamente emocional na presença de um poder racionalmente superior, que se revela no incompreensível universo, é a ideias que faço de Deus”.(5)

Outros cientistas expunham que da megaestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da mente de Deus. O físico americano Paul Davies no seu livro intitulado Deus e a Nova Física afirma categoricamente que o universo foi desenhado por uma consciência cósmica.(6) O Universo, portanto, constituídos por esses milhões de sóis, regido por leis universais, imutáveis,

completas, às quais acham-se sujeitas todas as criaturas, é a exteriorização do Pensamento Divino. Portanto, o Criador "É" Único.....

Referência bibliográficas:

1 Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio [de Janeiro]: FEB, 1994, Questão 4

2 Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed Feb, 2001, Cap. II - A Providência, item 34.

3 Citado em Golgher, I. O Universo Físico e humano e Albert Einstein, B.H: Oficina de Livros, 1991, p. 304.

4 Citado em Idem, ibidem, pp 304-305.

5 Einstein Albert. Extraído do livro "As mais belas orações de todos os tempos".

6 Davies, Paul. Deus e a Nova Física, Lisboa: Edições 70, 1986, p. 157.

## Coerência da Lei Divina ante a reencarnação



Como toda criança, Virsayia Borum, de sete anos, é bastante ativa - em suas próprias palavras, adora "dançar, pular e voar". Mas ela tem de tomar muito mais cuidado, pois nasceu com a chamada Pentalogia de Cantrell. Uma doença, que afeta apenas cinco em cada 1 milhão de pessoas, faz com que os órgãos vitais se desenvolvam fora de suas cavidades. No caso de Virsayia, seu coração não desenvolveu dentro da cavidade, mas abaixo da pele do tórax e seus intestinos se desenvolveram fora do abdômen. [1]

Já historiamos sobre Bethany Jordan, uma garota da cidade inglesa de Stourbridge, que sofre da Síndrome de Ivemark, uma síndrome patológica de etiologia desconhecida, caracterizada por problemas cardiovasculares. [2] Jordan também nasceu com alguns de seus órgãos invertidos, isso mesmo! O fígado, o intestino e o baço estavam posicionados de trás para frente. O fenômeno foi descoberto em exames de ultra-som enquanto ela ainda estava no útero de sua mãe.

Sob o enfoque espíritas aprendemos que nos Estatutos de Deus não há espaço para injustiças. Desta forma, acreditamos que Virsayia e Bethany suicidaram-se em vidas passadas. Em verdade, conforme o tipo de suicídio empreendido (voluntário ou involuntário), brotam na estrutura do ser as desarmonias psíquicas e fisiológicas reflexas, que se manifestam nas diversas aberrações congênitas, inclusive a Pentalogia de Cantrell e a Síndrome de Ivemark, que se tornam terapêutica providencial na cura da alma.

Antes de renascermos, examinando nossas próprias necessidades de aperfeiçoamento moral, muitas vezes, rogamos a limitação psicomotora na nova experiência física, para que essa condição nos induza à elevação de sentimentos. Solicitamos ou nos é sugerida ou infligida (pelos Benfeitores) a enfermidade de longa duração, capaz de nos educar os impulsos; essa ou aquela lesão física que nos exercite a disciplina; determinada mutilação que nos iniba o arrastamento à agressividade exagerada; o complexo psicológico que nos remova as idéias, etc. É a lógica de justiça da Reencarnação, o que nos remete a analisar as patologias congênicas pelo Princípio de Causa e Efeito.

Nosso estado moral é que determinará os renascimentos com anomalias congênicas ou não. Chico Xavier conta o seguinte: "Muitas vezes, temos encontrado irmãos nossos suicidas, que dispararam um tiro contra o coração, e que voltam com a cardiopatia congênita ou com determinados fenômenos que a medicina classifica dentro da chamada Tetralogia de Fallow; nós vemos companheiros que quiseram morrer pelo enforcamento e que voltam com a Paraplegia Infantil; nós vemos muitos daqueles que preferiram o veneno e que voltam com más formações congênicas; outras pessoas que violentaram o próprio ventre e que voltam, também, com as mesmas tendências e que, às vezes, acabam desencarnando com o chamado enfarto mesentérico.

Conta ainda o médium de Uberaba, que vemos, por exemplo, aqueles que preferiram morrer pelo afogamento, num ato de rebeldia contra as leis de Deus e que voltam com o chamado enfisema pulmonar. Vemos, ainda, aqueles que dispararam tiros contra o próprio crânio e voltam com fenômenos dolorosos, como, por exemplo, a idiotia, quando o projétil alcança a hipófise; todas essas consequências, porque estamos em nosso corpo físico, mas subordinados ao nosso corpo espiritual. Então,

principalmente os fenômenos decorrentes do suicídio, por tiro no crânio, são muito dolorosos, porque vemos a surdez, a cegueira, a mudez, e vemos esse sofrimento em crianças também, o que nos afigura incompatíveis com a misericórdia de Deus, porque nós sabemos que Deus não quer a dor.” [3]

Somos herdeiros de nossas ações pretéritas, tanto boas quanto más. O “compromisso moral” ou “conta do destino criada por nós mesmos” está impresso no corpo perispiritual. Esses registros fluem para o corpo físico e culminam por determinar o equilíbrio ou o desequilíbrio dos campos vitais e físicos. É certo que junto de semelhantes quadros de provação regenerativa “funciona a ciência médica por missionária da redenção, conseguindo ajudar e melhorar os enfermos de conformidade com os créditos morais que atingiram ou segundo o merecimento de que disponham”. [4]

Referências bibliográficas:

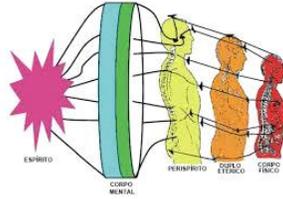
[1] Disponível no vídeo <http://www.bbc.com/portuguese/geral-39185557> acessado em 31 de maio de 2017

[2] A Síndrome de Ivemark consiste de más formações de diferentes órgãos, e a expectativa de vida depende de como cada órgão, principalmente o coração, é afetado.

[3] XAVIER, Francisco Cândido. Pinga Fogo, São Paulo: Ed. Edicel, 1975

[4] XAVIER, Francisco Cândido. Religião dos Espíritos, Cap 48 , ditado pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB, 1999

## “Fogo fátuo” e “duplo etérico” - o que é isso?



Um amigo indagou-me o que era “fogo fátuo” e “duplo etérico”. Respondi-lhe que uma das opiniões que se defende sobre o “fogo fátuo”, acena para a emissão “ectoplásmica” de um cadáver que, à noite ou no escuro, é visível, pela luminosidade provocada com a queima do fósforo “ectoplásmico” em presença do oxigênio atmosférico. Essa tese tenta demonstrar que um “cadáver” de um animal pode liberar “ectoplasma”.

Outra explicação encontramos no dicionarista laico, definindo o “fogo fátuo” como uma fosforescência produzida por emissões de gases dos cadáveres em putrefação[1], ou uma labareda tênue e fugidia produzida pela combustão espontânea do metano e de outros gases inflamáveis que se evola dos pântanos e dos lugares onde se encontram matérias animais em decomposição. Ou, ainda, a inflamação espontânea do gás dos pântanos (fosfina), resultante da decomposição de seres vivos: plantas e animais típicos do ambiente.

Sob o enfoque espírita, Allan Kardec fez breve referência ao termo conforme inserto no cap. VI, de O Livro dos Médiuns, questão 29, ao indagar: “Que se deve pensar da crença que atribui os “fogos-fátuos” à presença de almas ou Espíritos?” Os espíritos responderam: “Superstição produzida pela ignorância. Bem conhecida é a causa física dos “fogos-fátuos”. [2]

Sobre o tema “duplo etérico” explicamos ser muito intrincado. O termo não está presente na Codificação, porém existem associações teóricas subjetivas, por vezes polêmicas, contidas nas obras “complementares” para explicá-lo. O fato é

que não encontramos a nomenclatura, digamos, "clássica" no Espiritismo, isto é, não é definido por Kardec, embora superficialmente o tema é acenado (uma única vez) em O Livro dos Médiuns. [3] A rigor, a palavra e seus conceitos dimanam especialmente dos burgos místicos do esoterismo, apinhada de crença orientalista, mística e espiritualista, portanto não sendo objeto de estudo de Kardec ou dos Espíritos nas Obras básicas.

Partindo do princípio definido pelo dicionário esotérico somos informados que todo corpo físico está cercado por um invólucro de matéria etérica, sendo uma reprodução perfeita do corpo físico. Ele ultrapassa epiderme cerca de cinco centímetros. Não é um veículo independente, se desfazendo após a morte física. Sua grande importância é receber e distribuir as forças vitais provenientes do sol e da terra. É nele que estão localizados os chamados "chacras". [4]

Kardec inquiriu aos Espíritos se a alma é externa e envolve o corpo. Os Benfeitores explanaram que as almas (os encarnados) irradiamos e nos manifestamos no exterior (do corpo físico), como a luz através de uma lâmpada ou como o som em redor de um centro sonoro. É por isso que se pode dizer que ela (alma) é externa, mas não como uma película do corpo. A alma tem dois envoltórios: um, sutil e leve, o primeiro que chamamos perispírito; o outro, grosseiro, material e pesado, que é o corpo biológico. [5]

Divulga-se que o "duplo etérico", ou, para alguns, a "bioenergia", é o contingente de energia vital ("neuropsíquica"), resultado da ação do corpo espiritual (perispírito) sobre os elementos físicos, canalizados à consolidação do corpo físico como, também, aglutinados em uma outra estrutura que vai servir de verdadeiro reservatório de vitalidade, necessário, durante a vida física, à reposição de energias gastas ou perdidas. [6]

André Luiz distingue o perispírito - a que chama também de "corpo astral", "corpo espiritual" e "psicossoma" - do "duplo etérico", cuja natureza, afirma como sendo de "um conjunto de eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo biológico" (...), "formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao arcabouço carnal por ocasião da morte renovadora".[7]

Na desencarnação "duplo etérico" (ou "corpo vital") pode ficar adjunto ao corpo físico ou pairar no ambiente, por um período curto ou longo consoante a evolução do desencarnado, até o desligamento definitivo, quando sobrevém a sua desintegração. Isto porque, sendo um campo de energia de predominância física, poderá servir de sustentação a espíritos vampirizadores. Nos seres evoluídos, o "duplo etérico" é quase que imediatamente desintegrado.

André Luiz , portanto , confirma que todos os seres vivos se revestem de um halo magnético que lhe corresponde à natureza e que no homem essa projeção é modificada e enriquecida pelos fatores do pensamento contínuo, constituindo a "aura" humana, o "corpo vital" ou "duplo etérico". Por ele exteriorizamos o reflexo de nós mesmos, de acordo com o que pensamos e fazemos. [8]

Sinceramente? Não identificamos problemas conceituais nas considerações de André Luiz. Não obstante, ocorrerem clamores que divergem do autor de "Nosso Lar", a propósito do emprego das terminologias "aura" e "corpo vital". Asseguram tais divergentes que as palavras e os conceitos estão propostos sem um maior critério doutrinário, pois que nas obras básicas e na Revista Espírita, Kardec não usou tais palavras. Lembremos, porém, que o Codificador usou a expressão "atmosfera fluídica"

ou "atmosfera individual" para definir o mesmo fenômeno aqui analisado.

Nalgumas escolas espiritualistas, o "corpo vital" (empregado por André Luiz) é constituído por átomos de matéria sutil (etérea), sendo denominado como tal por ser a fonte das forças nervosas eletrovitais, e, portanto, o construtor e restaurador das formas densas, interpenetrando todo o corpo físico. Todavia, na época de Kardec não se empregava com frequência o termo "duplo etérico" ou "corpo vital", mas ao registrar Kardec que o perispírito é composto de matéria sutil, de matéria nervosa, de matéria inerte, evidentemente estava referindo-se ao perispírito como um corpo complexo, e não de natureza compacta.

Leopoldo Cirne, um espírita estudioso de Kardec, concluía, das experiências de materialização, a existência de um corpo invisível no encarnado, dessemelhante do perispírito, que poderia subsistir por algum tempo após a morte física, mas não permaneceria definitivamente ligado ao Espírito desencarnado, a que denominou de "corpo etéreo", "duplo astral", "corpo astral", responsável pela possibilidade de materialização dos Espíritos. [9] Em seguida, na sua obra (póstuma) O Homem Colaborador de Deus, Cirne manteve seu ponto de vista sobre a existência de um corpo não-físico além do perispírito, não o designando mais de duplo (corpo) astral, mas apenas de "corpo etéreo", inseparável do corpo físico durante a vida. [10]

Sabemos que o tema é sensível, difícil, problemático e não pacificado ainda, mas faço minhas as palavras de Kardec, mencionando que o estudo de um tema que nos lança numa ordem de coisas abstratas só pode ser feito com inteligência, imparcialidade e utilidade por pesquisadores sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não sabemos como

dar esses qualificativos aos que julgam “a priori”, inconsideradamente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis. [11]

Referências bibliográficas:

[1] Disponível em <https://www.priberam.pt/dlpo/fogo-f%C3%A1tu> acessado em 25-05-2017

[2] KARDEC , Allan. O livro dos Médiuns, cap VI, questão 29, RJ: Ed FEB, 1990

[3] Idem questão 4 do item 128 do capítulo VIII

[4] Disponível em <https://dicionariosoterico.wordpress.com/> acessado em 24-05-2017

[5] KARDEC , Allan. O livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB, 1990 questão. 141

[6] ZIMMERMANN Zalmino. PERISPÍRITO, SP: Editora: Centro Espírita Allan Kardec, 2002

[7] XAVIER, Francisco Cândido. Evolução em Dois Mundos, RJ: Ed. FEB 1958, 13ª ed.

[8] Idem

[9] CIRNE, Leopoldo. Doutrina e Prática do Espiritismo, 1 edição, RJ: Editora: Typ . do Jornal do Commercio, 1920

[10] CIRNE, Leopoldo. O Homem Colaborador de Deus, SP: Ed Mundo Maior, 1949

[11] KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos, item VIII da introdução, RJ: Ed FEB, 1990

## Tatuagens estigmatizam a alma?



Uma leitora narrou-me o seguinte: “meu noivo tem tatuados desenhos exóticos, como a “caveira”, “Capitão Gancho”, “morte”, “deuses da mitologia nórdica” e “símbolos de bandas Death Metal”. Sei que tais emblemas o representam, pois que ele venera essas coisas. Acho de mau gosto, estranhos e um tanto “patológicos”. Entretanto é a opção dele. A escolha dele só a ele diz respeito”. Você concorda comigo?

Explicamos para a nossa leitora que ante as regras morais do Espiritismo não há dispositivos para “danações infernais”. Certamente, pela tatuagem a pessoa pode estar pronunciando algo de si mesma. Todavia e apesar disso, paradoxalmente, não cremos que as tatuagens retratem totalmente a índole e o caráter de alguém. Nada obstante conhecermos alguns modelos de tatuagens, com pretextos assombrosos que podem ser classificados (sem excomunhões) como censuráveis e inadequados para o cristão.

Ainda sobre o tema, outra leitora nos indagou: “a tatuagem é uma forma de arte no corpo? Se é uma arte deverá ser condenada? Tenho uma tatuagem no braço de uma linda borboleta. Ela me representa inteiramente. A borboleta é considerada o símbolo da transformação, da felicidade, da beleza, da inconstância, da efemeridade da natureza e da renovação. Não posso crer que algo tão expressivo para mim possa ser pernicioso na minha vida no além-túmulo. O que você acha?

Explicamos que não identificamos argumentos de caráter rigorosamente útil o uso de quaisquer tatuagens, especialmente se a lesão imposta ao próprio corpo for por idolatria, vaidade e egocentrismo. Contudo, o uso de tatuagens não abafa as qualidades morais. Até porque ninguém pode penetrar na intimidade da consciência de alguém e saber o que aí ocorre.

Outro leitor escreveu: "meu corpo físico já é uma arte, em face disso não ousaria manchar-lhe! E vou mais adiante, quem teria audácia de rabiscar sobre as telas originais de um Vincent van Gogh, de Michelangelo, de Leonardo da Vinci ou de Pablo Picasso? Ora, a minha irmão me contradiz, argumentando que se o corpo é um templo, porque não decorar as paredes? Cada caso é um caso, e não se pode dizer que uma tatuagem é um rabisco em uma obra de arte. O corpo é uma obra de arte dada a nós como presente, sim, e não é uma tatuagem que irá tirar esse aspecto de obra de arte". Me elucidie aí, Jorge Hessen.

Aqui especificamente redargui que pelos ditames do livre arbítrio cada um responderá por si. Porém, lembremos que mesmo com toda tecnologia atual, uma tatuagem não é espontaneamente removível. Não há como desconhecemos que o corpo é o templo do Espírito e não nos pertence, portanto, é importante preservá-lo contra ofensivas que possam truncar a sua composição natural.

É difícil sabermos se haverá ou não mutilação perispiritual por causa das tatuagens. Embora saibamos que o perispírito seja lesado pelas anomalias de caráter, desequilíbrios emocionais, vícios físicos e mentais, rancores, pessimismos, ambição, vaidade desmesurada, luxúria, nem todos os tatuados se enquadram nesses desvios morais.

É verdade! Golpeia-se o perispírito todas as vezes que se prejudica o semelhante através da maledicência, da

agressividade, da aventura extraconjugal, da violência de todos os níveis, da deslealdade. Deste modo, analisando por esse ângulo, as tatuagens afetam nada ou quase nada o perispírito.

As tatuagens que alguns indivíduos elaboram como forma de demonstrar carinho a exemplo de alguém que grava o nome do pai ou da mãe no corpo de modo discreto não trariam, acreditamos, os mesmos efeitos que ocorreriam com aqueles que se tatuam de modo resoluto, movimentados por anseios mais abrutalhados.

André Luiz registra que “os desencarnados podem, sob o ponto de vista fluídico, moldar mentalmente e de maneira automática, no mundo dos Espíritos, roupas e objetos de uso e gosto pessoal”. (1) Como se observa, é possível, embora deploremos, que um ser no além-túmulo permaneça condicionado aos vícios, modismos e tantas outras coisas inúteis da sociedade terrena.

Perante essas questões propostas, evocamos a lógica espírita que nos convida ao autoconhecimento, ao estágio do auto aprimoramento sob o patrocínio da liberdade responsável. Os Benfeitores espirituais recomendam o bom senso, a autoconfiança, a altivez, o equilíbrio e a busca incessante de Deus, que nos faculta contentamento e paz ao coração e à consciência, sem as penúrias de procurarmos alentos nas figuras e emblemas incrustados na epiderme.

Referência bibliográfica:

[1] Xavier, Francisco Cândido. Nosso Lar, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1955

## **O orador espírita deve rejeitar plágios e ribaltas circenses**



Acessando diversos vídeos do You Tube somos convidados a reconhecer que há no Brasil, de maneira especial, em Brasília, alguns palestrantes que plagam os gestos, a dicção (entonação) verbal e trechos de palestras produzidas pelo Divaldo Franco. Há, (pasmem!) os que não se refreiam na incontida autopromoção e montam (nos salões de palestras) uma superprodução de filmagens, visando posteriormente comercializarem os Dvd's da "monumental" palestra gravada e logicamente espalharem (ao vivo) pela Internet seus discursos "prestigiosos".

É evidente que tais confrades não têm o menor senso de ridículo ao apoderarem-se da identidade alheia, sem o menor constrangimento, Ao imitarem Divaldo, esquecem-se de que tal atitude não passa de uma comédia. Sabemos daqueles que permanecem "horas a fio" em frente ao espelho para treinarem os gestos ou entoação de voz do imitado, que invariavelmente é sempre Divaldo Franco.

Como se não bastasse, oferecem-se (mendigam fazer palestras) em todas casas espíritas do Brasil (afinal são notáveis na oratória). Para isso, entram em contato de forma insistente com os escaladores e oferecem, "gentilmente", o seu "famoso" nome para serem designados, a fim de palestrar no Centro Espírita.

Confeccionam cartazes coloridos e divulgam nas redes sociais e em tudo que é canto da Internet, afinal sua palestra é evento

especial (ainda que seja uma data de palestras rotineiras do centro).

A esses irmãos "oradores", candidatos ao estrelismo no movimento espírita, relembramos que cabe-nos a tarefa de construirmos um discurso próprio e original do Espiritismo. Imitar é horroroso, pois a imitação não consegue reproduzir o verdadeiro conteúdo. Pode-se, até mesmo, imitar o estilo divaldista, mas nunca recriar a profundidade ou a beleza que caracterizam as produções do Divaldo que reaparecem de forma, perfeitamente, reconhecíveis através da legítima oratória.

Recomendamos usarem a linguagem simples e de bom gosto, lembrando que estamos na tribuna a serviço do Cristo para explicar e fazer o público entender a mensagem do Espiritismo, não para autopromoção e exaltação da vaidade. Pois quando alguém se propõe a ouvir um orador Espírita, o faz no pressuposto de que ele sabe o que está falando e lhe oferece, silenciosamente, um voto de credibilidade, capaz de mudar, metodicamente, ideias ou conceitos errôneos que nele estavam arraigados, podendo transformar, até mesmo, toda uma vida!

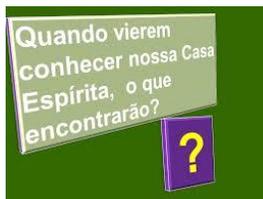
Jamais julgar-se imprescindível ou privilegiado, criando exigências ou solicitando considerações especiais. Há aqueles palestrantes que abusam da insensatez ao narrarem casos chistosos para fazer público rir durante boa parte da palestra. Usam a tribuna como se fosse um palco de teatro para humoristas. Ora, se o palestrante tem o dom da hilaridade, sem desdouro, que frequente o teatro e exerça a profissão de ator. É muito mais honesto.

Tais oradores, via de regra, além de plagiarem, são artificiais; não mantêm ordenamento do raciocínio, com começo meio e fim do tema proposto; desconsideram as características da plateia e falam como se todos os ouvintes fossem iguais;

apresentam pouco conteúdo e despreparo intelectual; fazem, não raramente, defesas de ideias que vão “de encontro” ao interesse do ouvinte. Recordemos que por mais modesto e simples que seja o orador, em sendo ele mesmo, terá êxito. Se imitar o Divaldo, por melhor que seja a imitação, não terá credibilidade e vira circo.

Em suma, os oradores precisamos palestrar com simplicidade, impedir os próprios arroubos lúdicos, fugir do azedume, controlar a inquietação, posto que a palavra revela o nosso bom senso ou a insensatez. Devemos, portanto, silenciar qualquer finalidade de evidência, calando ostentações de conhecimentos. Todos os oradores somos responsáveis pelas imagens que sugerimos nas mentes dos ouvintes.

## O Centro espírita simples é e sempre será o baluarte da Terceira Revelação



O Espiritismo sonhado por Kardec era o mesmo Espiritismo que Chico Xavier exemplificou por mais de setenta anos, ou seja, o Espiritismo do Centro Espírita modesto; da visita e socorro aos desprovidos de bens, da distribuição da roupa, do pão, da "sopa fraterna", da água fluidificada, do Evangelho no Lar. O grande desafio da Terceira Revelação deve ser o crescimento, sem perder a simplicidade que a caracteriza como revelação..

Reafirmamos sempre que o movimento Espírita institucionalizado e "oficial" se estrutura sob direção hierarquizado, elitista, mercantilista e vocação vaticanista de infalibilidade. O que os Espíritas precisam é observar, com mais critério, os fundamentos doutrinários que nos impele à íntima reforma moral. Nessa tarefa, individual, intransferível e impostergável, está a nossa melhor e obrigatória colaboração para com o avanço moral do Planeta em que vivemos, pois, moralizando-se cada unidade, moraliza-se o conjunto.

Um grande exemplo de espírita que viveu longe do chamado Espiritismo "oficial" e anti-burocrático foi Chico Xavier. Que dizia sempre sobre a necessidade da preservação do Espiritismo tal qual nos entregaram os Mensageiros do amor, bebendo-lhe a água pura, sem macular-lhe a cristalina fonte. A maior frustração de Paulo de Tarso se deu exatamente no Aerópago de Atenas, quando os sabichões de então o dispensaram, alegando que haveriam de ouvi-lo em outra oportunidade.

O filho de Pedro Leopoldo lembrava que o Espiritismo desejável é aquele das origens, o que nos faz lembrar Jesus, ou seja, o

Espiritismo Consolador prometido, o Espiritismo em sua feição pura e simples, o Espiritismo do espírita pobre, desempregado, que hoje não pode pagar taxas e ingressar nos pomposos eventos. O Espiritismo desejável é aquele dos velhos, das crianças, da natureza, do “céu aberto” ou debaixo das árvores. Por que não?

Chico Xavier, em 1977, advertiu: “É preciso fugir da tendência à ‘elitização’ no seio do movimento espírita (...) o Espiritismo veio para o povo. É indispensável que o estudemos junto com as massas mais humildes, social e intelectualmente falando, e deles nos aproximarmos (...). Se não nos precavermos, daqui a pouco estaremos em nossas Casas Espíritas, apenas, falando e explicando o Evangelho de Cristo às pessoas laureadas por títulos acadêmicos ou intelectuais (...)” [1]

Elogiemos os congressos, simpósios, seminários, encontros importantes para a divulgação e à troca de experiências doutrinárias, mas não podemos esquecer que a Doutrina Espírita não se tranca nos salões luxuosos, não se enclausura nos anfiteatros acadêmicos e nem se escraviza à liderança “oficial”. À semelhança do Cristianismo dos tempos apostólicos, o Espiritismo é dos Centros Espíritas simples, muitos deles localizados nas periferias das grandes cidades, nos morros, nas favelas, nos subúrbios.

Graças a Deus!, há muitos Centros Espíritas bem dirigidos em vários municípios do País. Graças a esses Espíritas e médiuns humildes, o Espiritismo haverá de se manter simples e coerente, no Brasil e quiçá no Mundo, conforme os Benfeitores do Senhor o entregaram a Allan Kardec.

A liderança “oficial” do movimento espírita brasileiro não acompanha a expansão da base, ou seja, dos centros espíritas (não estou fazendo referências aos centros espíritas luxuosos). Há muito a ser realizado para a compreensão da união entre os

espíritas – como laço moral, solidário e espiritual. O respeito à diversidade das situações e condições dos centros espíritas, e o conhecimento dessas realidades para o melhor atendimento e apoio às reais demandas das diversificadas instituições. O trabalho de união deve ser constantemente adequado às bases do movimento, ou seja-os legítimos centros espíritas.

Em suma, reafirmamos que o progresso da Doutrina dos Espíritos não advirá por meio de lideranças hierarquizadas, místicas e mercantilistas à semelhança dos vendilhões do templo. O grande desafio será difundir o Espiritismo gradualmente através do intercâmbio fraterno do “boca a boca”, “pessoa a pessoa”, “consciência a consciência”, “ombro a ombro”, sem absoluta necessidade das algemas burocráticas de instituições e lideranças “oficiais” que se apropriaram do Movimento doutrinário com precários lastros de amor, desprendimento e humildade.

Pensem nisso!

Referência:

[1] Entrevista concedida ao Dr. Jarbas Leone Varanda e publicada no jornal uberabense O Triângulo Espírita, de 20 de março de 1977, e publicada no Livro intitulado Encontro no Tempo, org. Hércio M.C. Arantes, Editora IDE/SP/1979

## O Espiritismo necessita retornar às suas origens primordiais



Allan Kardec

Após a desencarnação de Allan Kardec o Movimento Espírita francês e mundial sucumbiu, devido à imaturidade doutrinária de Pierre G. Leymarie. A ele foi incumbido a administração do espólio da família de Kardec e teve a obrigação de sustentar a propagação do Espiritismo, mas ao invés disso mistificou a propaganda doutrinária, e para descrédito do Espiritismo teve que amargar uma cadeira por comprovadas fraudes veiculadas na Revista Espírita. Leymarie era um apaixonado praticante da Teosofia de Blavatsky e defendia as ridículas obras de J.B. Roustaing e para variar era deslumbrado pela maçonaria, ora, com tal "curriculum vitae", as suas atuações suscitaram o desfalecimento do Movimento Espírita mundial.

Cinco décadas após a desencarnação de Kardec, nos primórdios do século XX, houve um surto de renascimento do Movimento Espírita francês e mundial até os meados da década de 1920, graças às lideranças de Leon Denis, Gabriel Delanne, Gustave Geley e Camille Flammarion, desaparecendo, porém, rapidamente, quando esses quatro baluartes desencarnam. Logo após, durante a Segunda Guerra Mundial, ocorreu desmontagem e quase o total aniquilamento do Movimento Espírita nas plagas de Kardec. Sobre esse cenário, André Luiz indagou ao Espírito Gabriel Delanne: "qual a opinião acerca do Espiritismo, na França?". Delanne respondeu: "Não nos é lícito

dizer haja alcançado o nível ideal (...) mas, complementando que legiões de companheiros da obra de Allan Kardec reencarnaram, não só na França, porém igualmente em outros países, notadamente no Brasil, para a sustentação do edifício kardequiano”.[1]

Sobre o traslado do “Espiritismo” para o Brasil, estamos convencidos de que a transposição da respetiva “direção” do Movimento Espírita mundial, da França para o Brasil, sobreveio após a desencarnação dos quatro baluartes supramencionados, no período entre o final da década de 1920 e o início da década de 1930, aliás, coincidindo com o início da missão mediúnica de Francisco Cândido Xavier. Antes desse período, o Espiritismo que era praticado no Brasil seguia o modelito Laymareano , portanto, obrigatoriamente inspirado pela teosofia e pelo roustanguismo, introduzido e apoiado por Luiz Olímpio Teles de Menezes, em seguida liderado pela entidade (edificada a partir do Grupo “Confúcio”) que decidiu autoproclamar-se “mãe” das instituições espíritas do Brasil.

Retornemos à França. O Movimento Espírita francês voltou a se recuperar com certa debilidade por volta dos anos de 1950 e 1960 em razão do regresso ao país de alguns espíritas que residiam no Norte da África (Argélia, Marrocos) e começaram a retornar para a terra de Kardec, arriscando remontar o Movimento Espírita. Nesse sentido, sob a batuta de Roger Perez houve uma breve “oxigenação” do Movimento Espírita francês, porém, a bem da verdade, nunca se recuperou, pelo menos em Paris.

Hoje há diferentes núcleos espíritas no interior da França, mas sem as características daquelas propostas por Allan Kardec. Sobre isso, recebi de notícias de Charles Kempf, um líder espírita francês, residindo na França e participando do Movimento Francês desde os anos 1990, afirmando-me que as

dificuldades continuam as mesmas até hoje, por causa do personalismo exagerado de alguns dirigentes, e desinteresse pessoal na atuação no movimento. Tudo isso por falta de estudo das obras básicas da codificação.

Do exposto, pois, indagamos: quais os desafios para o progresso do Espiritismo? Segundo Gabriel Delanne (Espírito) a divulgação e o progresso do Espiritismo na Terra terão de efetuar-se de pessoa a pessoa, de consciência a consciência. A verdade a ninguém atinge através da coação. A verdade para a alma é semelhante à alfabetização para o cérebro. Um sábio por mais sábio não consegue aprender a ler por nós. Talvez esse “progresso” do processo de propaganda espírita seja moroso demais para a Humanidade, mas, ainda segundo Delanne (Espírito), uma obra-prima de arte exige, por vezes, existências e existências para o artista que persegue a condição do gênio. Como acreditar que o esclarecimento ou o aprimoramento do espírito imortal se faça tão-só por afirmações labiais de alguns dias? [2]

César Perri, ex-presidente da FEB, no Brasil, lembra-nos que muitos espíritas e diversos dirigentes jamais leram obras psicográficas de Chico Xavier (não consultam as fontes primárias – os livros), pois estão presos anos seguidos à estudo de “apostilas”. A liderança “oficial” do movimento espírita brasileiro não acompanha a expansão da base, ou seja, dos centros espíritas. Há muito a ser realizado para a compreensão da união entre os espíritas – como laço moral, solidário e espiritual. O respeito à diversidade das situações e condições dos centros espíritas, e o conhecimento dessas realidades para o melhor atendimento e apoio às reais demandas das diversificadas instituições. O trabalho de união deve ser constantemente adequado às bases do movimento, ou seja-os centros espíritas. [3]

Em suma, cremos que o progresso da Doutrina dos Espíritos não advirá por meio de lideranças federativas, com insuficientes lastros morais, hierarquizadas, emblemáticas e mercantilistas. Aliás, para quem conhece as opiniões de Leopoldo Cirne , após sua saída voluntária da FEB, identificará muitos pontos convergentes que esteamos cá no artigo.

Nossa proposta, e eis aí o grande desafio, será a propagação do Espiritismo no interior do centro espírita através do intercâmbio fraterno do "boca a boca", "pessoa a pessoa", "consciência a consciência", "ombro a ombro", sem total necessidade das algemas burocráticas impostas pelas "autoridades" e lideranças federativas "oficiais" , quase sempre sem os lastros de amor e humildade. Lideranças "oficiais" que nada mais fazem do que digladiarem entre si na busca de poderes, de mandos , desmandos e apropriação indébita da coordenação do Movimento doutrinário, que deve ser livre, categoricamente distante dos ranços ultramontanistas da pretensa "casa mãe" dos espíritas.

Inspirado em Herculano Pires reafirmamos que o Espiritismo no Brasil não terá salvação se permanecer sob o tacão das diretrizes oriundas do sofisticado colégio cardinalício (CFN) e das hierarquias impostas pelos ditos órgãos oficiais. Razão pelo qual o Espiritismo necessita retornar às suas origens primordiais (pré-desencarnação de Kardec) que é a SIMPLICIDADE! Ou seja: sem absoluta necessidade de concessionárias "oficiais"[4].

Referências bibliográficas:

[1]XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA Waldo. Entre irmãos de outras terras, Entrevista realizada pelo espírito de André Luiz com o espírito de Gabriel Delanne, RJ: Ed. FEB, 1970

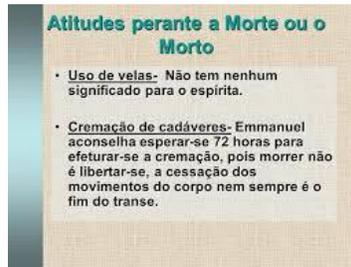
[2] idem

[3]Disponível

em <http://www.autoresespiritasclassicos.com/Apostilas/Artigos%20Espiritas%20-%20Jorge%20Hessen/Jorge%20Hessen%206/Luz%20na%20Mente%20entrevistou%20Cesar%20Perri%20ex-presidente%20da%20FEB.htm>

[4] que não tem nada a ver com a presumida Comissão Organizadora do Espiritismo, segundo Allan Kardec.

## O Espírita no velório, cerimônia do “até já”, “até logo”, “nos veremos em breve”



Certa vez, um confrade segredou-me que não permitirá velórios no sepultamento de seus familiares mais próximos, porque é totalmente contra tal tradição mortuária. Não vê lógica doutrinária nesse tipo de cerimonial. Crê que após constatada a desencarnação, em no máximo algumas poucas horas, deveriam ser feitos os preparativos para o sepultamento, sem rituais religiosos.

Busquei esclarecê-lo de que velório ou “velação” não é necessariamente um ritual religioso”, portanto não está associado a religiões, até porque seu início dá-se quando a pessoa está doente e precisa de ser velada, cuidada, vigiada. Pois é! A origem da palavra velar que dá origem a velório vem do latim “vigilare”, que dá significado de vigilância. E mais: o termo velar não se refere às “velas”, flores, missas, cultos, mas (repito) ao verbo “velar” (de cuidar, zelar).

O dicionarista define o verbo velar como “ficar acordado ao lado de (alguém)”, “ficar acordado durante (um tempo)” e ainda “manter-se de guarda, vigia” dentre outras definições. O termo tem uma conotação exata se de fato as pessoas que vão “velar” o falecido, realmente o fazem com atitude de zelo, vigília, respeito e de despedida do corpo que serviu ao espírito durante a experiência que se encerra.

É evidente que velar o defunto é atitude respeitável. No velório devemos orar respeitosamente ao amigo que se despoja do

corpo físico, dirigindo-lhe por exemplo (como sugestão) a prece indicada por Allan Kardec contida no cap. XXVIII, item 59 do Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulado "Pelos recém-falecidos". [1] Protocolarmente ou não, no velório nos solidarizamos com os parentes e amigos do "morto", auxiliando no que for preciso, seja ofertando um abraço fraterno ou apenas a presença serena, numa empatia repleta de misericórdia, na base da paciência e do estímulo, da consolação e do amor, como nos instrui Emmanuel. [2]

Em contrapartida, em muitos casos essa celebração se desviou, e muito, do sentido ético, pois acima das emoções justificáveis por parte dos parentes e amigos, ostenta-se um funeral por despesas excessivas com coroas de flores, santinhos, escapulários, velas que podem ser usados em doações a instituições assistenciais, conforme instrui André Luiz. Ouçamo-lo: Os espíritas devem dispensar, nos funerais, as honrarias materiais exageradas e as encenações, pois considerando que "nem todo Espírito se desliga prontamente do corpo", importa, porém, que lhe enviemos cargas mentais favoráveis de bênçãos e de paz, através da oração sincera, principalmente nos últimos momentos que antecedem ao enterramento ou à cremação. Oferta de coroas e flores deve transformar-se "em donativos às instituições assistenciais, sem espírito sectário". [3]

Social, moral e espiritualmente, quando comparecemos a um velório exercemos abençoado dever de solidariedade, proporcionando consolação à família. Infelizmente, tendemos a fazê-lo por desencargo de consciência formal, com a presença física, ignorando o decoro espiritual, a exprimir-se no respeito pelo recinto e no esforço de auxiliar o desencarnado com pensamentos elevados.

Ora, o desencarnado precisa de vibrações de harmonia, que só se formam através da prece sincera e de ondas mentais positivas. Em o livro *Condução Espírita*, o Espírito André Luiz mais uma vez adverte-nos para “procedermos corretamente nos velórios, calando anedotário e galhofa em torno da pessoa desencarnada, tanto quanto cochichos impróprios ao pé do corpo inerte. O recém-desencarnado pede, sem palavras, a caridade da prece ou do silêncio que o ajudem a refazer-se. “É importante expulsar de nós quaisquer conversações ociosas, tratos comerciais ou comentários impróprios nos enterros a que comparecermos”. Até porque a “solenidade mortuária é ato de respeito e dignidade humana”. [4]

Deploravelmente, poucos se dão ao cuidado de conversar baixinho, principalmente no momento da remoção do cadáver do recinto para a “catacumba”, quando se amontoam maior número de pessoas. Temos motivos de sobra para a moderação, cultivemos o silêncio, conversando, se necessário, em voz baixa, de forma edificante.

Podemos fazer referências ao finado com discrição, evitando pressioná-lo com lembranças e emoções passíveis de perturbá-lo, principalmente se forem trágicas as circunstâncias do seu falecimento. Oremos em seu benefício, porque “morre-se” como “se vive”. Se não conseguirmos manter semelhante comportamento, melhor será que nem compareçamos ou nos retiremos do ambiente, evitando alargar o estrepitoso coro de vozes e vibrações desrespeitosas que afligem o recém-desencarnado, até porque o “morrer” nem sempre é o “desencarnar”.

Referências bibliográficas:

[1] Kardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 59, RJ: Ed. FEB, 1939

[2] Xavier, Francisco Cândido. *Servidores no Além*, SP: Editora

– IDE, 1989

[3] Vieira, Waldo. Conduta Espírita, RJ: Ed FEB, 1999

[4] Idem

## **Intersexualidade, o ser humano não se reduz à morfologia de “macho” ou “fêmea”**



Em 2012, Zainab, uma parteira queniana, fez o parto de uma criança intersexual (que possui órgãos genitais masculinos e femininos). Quando a mãe viu que o sexo do bebê não estava definido, ficou surpresa. O marido pediu para que Zanaide matasse o bebê, mas Zanaide pegou a criança para si e cuidou dela, embora sob riscos, pois na comunidade em que reside, assim como em outras no Quênia, um bebê intersexual é visto como mau presságio, que traz maldição para a família e até para os vizinhos. [1]

A Intersexualidade em seres humanos é alguma alteração de caracteres sexuais, incluindo cromossomos, gônadas e/ou órgãos genitais que dificultam a identificação de um indivíduo como inteiramente feminino ou masculino. Essa variação pode envolver ambiguidade genital, combinações de fatores genéticos e aparência e variações cromossômicas sexuais diferentes de XX para mulher e XY para homem. Pode incluir outras características de dimorfismo sexual, como aspecto da face, voz, membros, pelos e formato de partes do corpo. [2]

Georgina Adhiambo, diretora-executiva da ONG Voices of Women, que trabalha para reduzir o estigma contra pessoas intersexuais no Quênia, disse que o assunto ainda é um tabu. Atualmente as opções de tratamento dos intersexuais variam muito. Alguns pacientes não precisam de cuidados, enquanto outros podem precisar de remédios ou terapia hormonal. Há ainda aqueles que precisam de cirurgia – opção que costuma

ser protelada até a puberdade, para que a própria criança possa escolher seu sexo.

A palavra intersexual é preferível ao termo hermafrodita, já bastante estigmatizado, precisamente porque hermafrodita se referia apenas à questão dos genitais visíveis. Alguns intersexuais podem ser considerados como transgêneros. Porém, tanto a intersexualidade quanto a transexualidade são temas polêmicos, e menos discutidos do que deveriam. Talvez por isso não se compreenda exatamente do que se trata, e essa condição seja motivo de tantos casos de preconceito.

Ademais, sobre o tema, uma pessoa pode ser cisgênero ou transgênero. O cisgênero se identifica com o gênero correspondente ao sexo biológico, ou seja, se possui órgão sexual feminino é uma menina, se possui órgão sexual masculino é um menino. É o que todo mundo considera regra. Já o transgênero é a pessoa que contesta essa regra, que não tem seu gênero definido pelo sexo biológico. Muitas vezes o transexual se identifica com o gênero oposto ao sexo com que nasceu. Podemos dizer que o transexual é transgênero, mas nem todo transgênero é transexual.

Um estudo realizado pela Universidade de Washington, nos Estados Unidos, publicado pela revista *Psychological Science*, concluiu que as crianças transgênero começam a reivindicar um gênero diferente, ao mesmo tempo que as crianças cisgênero se identificam com o gênero correspondente ao sexo biológico, por volta dos 2 anos. É como se a criança olhasse no espelho e não se reconhecesse. É uma expectativa constante de que ela vá acordar no corpo certo.

Independentemente das demarcações e definições controversas, a sociedade dará sinais de avanço quando compreender a neutralidade de gênero, e que o ser humano não se reduz à morfologia de "macho" ou "fêmea".

Ainda sobre a “transexualidade”, por exemplo, Emmanuel adverte que “encontramo-nos diante de um fenômeno perfeitamente compreensível à luz da reencarnação. Inobstante as características morfológicas, o Espírito reencarnado, em trânsito no corpo físico, é essencialmente superior ao simples gênero masculino ou feminino.” [3]

O mentor de Chico Xavier ainda acrescenta que “aprenderemos, gradualmente, a compreender que os conceitos de normalidade e de anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos, para se erguerem como agentes mais elevados de definição da dignidade humana, de vez que a individualidade em si exalta a vida comunitária pelo próprio comportamento na sustentação do bem de todos ou a deprime pelo mal que causa com a parte que assume no jogo da delinquência.” [4]

Além disso, aprendemos com o autor de “Há dois mil anos”, “que é urgente amparo educativo adequado [aos sexuais e morfológicamente diferentes], tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual”. [5] E para que isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para mais alto entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto, à frente da vida eterna “os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um.” [6]

Referências bibliográficas:

[1]Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39852313> ,  
acessado em 14/07/2017

[2]Money, John; Ehrhardt, Anke A. (1972). Man & Woman Boy & Girl. Differentiation and dimorphism of gender identity from conception to maturity. USA: The Johns Hopkins University Press. ISBN 0-8018-1405-7.

[3]XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Sexo, RJ: Ed. FEB, 1977

[4]idem

[5]idem

[6]idem

## “Andar com fé eu vou...”



“Andá com *fé eu vou*. Que a *fé não costuma faiá*”, diz o refrão da música do cantor Gilberto Gil. Narra a carta aos Hebreus que a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. Cremos que fé é a certeza da aquisição daquilo que se tem como finalidade.

*Sem a fé racional*, nas situações de crise, seja de ordem econômica ou agravamento da insegurança pública, as relações sociais, pessoais e familiares se deterioram. Diante das incertezas, é comum que o medo domine as mentes de uns ou de outros. Pensar que não se conseguirá enfrentar uma doença, lidar com os erros, a perda do emprego ou dos bens materiais amplia o temor de muitos. Surge o pânico nalguns ante a chegada da velhice, da solidão, da perda de um amor e assim por diante. Caminha o tímido sob as ansiedade e desconfortos psicológicos.

Os irrequietos, os estressados visitam, cinco vezes mais, médicos que uma pessoa normal. O sintoma crônico da ausência de fé e do medo estão gerando enigmas físicos e emocionais, tais como infarto do miocárdio, úlcera e insônia. Para nós, estudiosos do Espiritismo, sabemos que a solução para o enfrentamento dos embates da vida e do medo é o exercício da fé coerente, apontando-nos o rumo do equilíbrio emocional. É igualmente a certeza da reencarnação e a convicção da imortalidade que nos reforça o alimento da fé diante dos desafios do viver.

Fundamentalmente, a fé deve apoiar-se na razão sempre. Até porque a fé não é um dom fornecido por Deus para alguém em especial, nem deve ser imposta de fora para dentro. A fé é o produto da conquista pessoal na busca da compreensão do caminho correto, das verdades que permeiam a essência das próprias vidas, por meio do conhecimento, da experiência, das reflexões pessoais e pelo esforço que se faz para o auto amor e por entender que o amor é a causa da vida, e a vida é o efeito desse amor.

Na mensagem de Jesus, aprendemos a lição da fé (transportadora de montanhas) da coragem, do otimismo, do bom senso capazes de renovar nossas tendências, impedindo que o medo, a depressão e a angústia se apossam de nosso cotidiano. Até porque *"a fé não costuma faiá"*.

## As expressões “Kardecismo” e/ou “kardecista” não devem ser desestimadas



É evidente que o termo espírita só é aquele preconizado por Kardec, sem hibridezes. Entretanto, as palavras “kardecista” e/ou “kardecismo” seriam de uso censuráveis? Talvez seja ineficaz a utilização dessas palavras, no entanto jamais serão impróprias. Além disso, entendemos que há algumas ponderações plausíveis a serem expostas com relação ao assunto.

Primeiramente recorramos ao Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa [1]. Nele encontraremos as definições: kardecismo - Doutrina religiosa de Allan Kardec; kardecista - pertencente ou relativo a Allan Kardec ou ao kardecismo - adepto do kardecismo. A Enciclopédia Universal define o seguinte: kardecismo - Doutrina de Allan Kardec, espiritismo - kardecista - aquele que adota as doutrinas de Allan Kardec - Relativo a kardecismo [2]. Estamos aqui fazendo referência a duas consagradíssimas fontes do saber.

Dizem que existe uma guimba de preconceitos a substituição dos termos espírita e Espiritismo pelos termos “kardecista” e “kardecismo”, visando que suas crenças não sejam confundidas com aquelas que, para tais, são “inferiores”, portanto não querem ser identificados como feiticeiros ou macumbeiros. Mas vale aqui uma ponderação. Em quase todos os lugares que se pratica o mediunismo, alcunha-se de “espírita”.

Vejamos, existem instituições nomeadas como “centro ‘espírita’ caboclo beltrano”, “tenda ‘espírita’ pai sicrano”, “cabana

'espírita' vovô fulano", "centro 'espírita' tenda fraterna", "centro 'espírita' de umbanda cobra coral", "centro 'espírita' pai Joaquim" etc. Em tais instituições não há qualquer orientação espírita, portanto precisariam substituir o nome 'espírita' por espiritualista.

Apesar das apropriações indébitas do termo 'espírita', conquanto sem cumplicidade, pois cada coisa deve estar em seu devido lugar. Os espíritas, respeitamos todas as seitas, cultos, religiões, valorizamos todos os esforços para a prática do bem, trabalhamos pela confraternização entre todos os homens, independentemente de raça, cor, nacionalidade, crença ou nível cultural e social, e reconhecemos que, segundo Kardec, "o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza".[3]

Se o Espiritismo rejeita quaisquer cultos externos, é óbvio que não pode ser considerado espírita quem exercita cultos em "terreiros", quem é adepto de magia "branca" ou "negra", quem adota idolatria, conquanto se consideram espiritualistas. Com as lições de Allan Kardec, cuja literatura não poderá deixar de ser fonte básica do Espiritismo, devemos asseverar que o conceito ou o nome de espírita não podem ser aplicados aos seguidores de qualquer seita ou prática espiritualista, porém tão somente aos estudiosos e praticantes que abarcaram a Doutrina dos Espíritos e por lógica já não se vinculam mais ao ritualismo nem aos preceitos e dogmas que estreitam a inteligência, petrificam a fé e fragmentam o bom senso.

É por essas e outras que o emblemático sincretismo religioso brasileiro tem remetido as pessoas a confundirem Espiritismo com ocultismo, esoterismo, teosofia, orientalismo, umbandismo, xamanismo, exorcismo, exoterismo, ubaldismo, ramatisismo e demais mistismos iguais ao roustanguismo febiano e outros análogos. Em face disso é perfeitamente compreensível a

defesa de alguns confrades para o uso do célebre “sou kardecista” para se harmonizarem de forma racional às circunstâncias cabíveis.

Kardecismo? Anos atrás, jamais se admitiria essa hipótese, pois Espiritismo só existe um. No entanto, e embora consciente de que o Espiritismo não foi obra de um homem, mas dos Espíritos Superiores, e que o mestre lionês, por isso mesmo, foi apenas o instrumento de que a espiritualidade maior se serviu para transmitir novas diretrizes de amor e paz à Humanidade, nada obsta que cheguemos ao fato concreto de que o sufixo “ismo”, em seu pseudônimo, seja disseminado para designar o movimento religioso (Espiritismo) por ele codificado. Ou seja, o termo Kardecismo distinguiria a doutrina por si só.

Como exemplo dessa ordem, podemos citar o Darwinismo, Platonismo, Socratismo, Luteralismo, Calvinismo etc. E quem nos garante que os métodos desses grandes vultos da História tenham sido particularíssimos, isto é, sem a inspiração de Espíritos Superiores? É óbvio que foram inspirados. Portanto, nada mais justo, oportuno e conveniente que estudemos essa possibilidade, “também”, pois os espíritos superiores, por serem superiores, representam a permanente tranquilidade interna ante as atitudes que promovam e dignifiquem o legítimo pensamento espírita.

Urge que se faça a distinção, pois não podemos admitir que a Doutrina Espírita caminhe com luzes na essência e obscurantismo na sua difusão e aplicação prática. É um fato real e digno de nossa atenção. Naturalmente a nossa presunção no texto não é modificar coisa alguma, mesmo porque não detemos poder para tanto, porém reafirmamos (sem o fantasma da culpa) que o uso das expressões Kardecismo ou Kardecista não constitui um atentado contra a Doutrina dos Espíritos, por isso mesmo não deve ser motivo de censuras,

análises severas ou indignação, pois esses vocábulos estão perfeita e intrinsecamente associados ao termo Espiritismo.

Referências bibliográficas:

[1] Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, SP: Ed Positivo, 2010

[2] Enciclopédia Universal. São Paulo: Editora Pedagógica Brasileira LTDA, 1969

[3] KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XVII, Item 3, RJ: Ed. FEB, 2001

## **Acatemos a dor física como educadora da alma**



Uma comovente batalha judicial dos pais de um bebê britânico em estado terminal acabou envolvendo até mesmo o Papa Francisco. Trata-se de Charlie Gard que sofre de síndrome de miopatia mitocondrial, uma síndrome genética raríssima e incurável que provoca a perda da força muscular e danos cerebrais. Ele nasceu em agosto de 2016 e, dois meses depois, precisou ser internado, onde permanece desde então, no Hospital Great Ormond Street, em Londres.

O serviço de saúde pública do Reino Unido (NHS) explicou que Charlie tem danos cerebrais irreversíveis, não se move, escuta ou enxerga, além de ter problemas no coração, fígado e rins. Seus pulmões apenas funcionam por aparelhos. O NHS disse que os médicos chegaram a tentar um tratamento experimental trazido dos EUA, mas Charlie não apresentou melhora. Por isso, defende o desligamento dos aparelhos que o mantêm vivo.

Mas seus pais, Chris Gard e Connie Yates - e uma comunidade de apoiadores -, lutam contra a decisão do hospital e pedem permissão para levar o bebê aos Estados Unidos para receber o tratamento experimental diretamente. No dia 27 de junho de 2017, entretanto, eles perderam a última instância do pedido na Justiça britânica, que avaliou que a busca pelo tratamento nos EUA apenas prolongaria o sofrimento do bebê sem oferecer possibilidade de cura.

A Corte Europeia de Direitos Humanos também concluiu que o tratamento "causaria danos significativos a Charlie", seguindo a opinião dos especialistas do hospital, e orientou pelo desligamento dos aparelhos. No dia 02 de julho de 2017, após a

decisão da Justiça britânica, o Papa Francisco pediu que os pais de Charlie possam “tratar de seu filho até o fim”. O Vaticano disse que o papa estava acompanhando o caso “com carinho e tristeza”.

O serviço de saúde pública do Reino Unido (NHS) não propõe a eutanásia, mas a ortotanásia [1]. Os pais de Charlie lutam pela distanásia, ou seja, desejam o prolongamento artificial do processo de tratamento, o que para os juízes e médicos tem trazido sofrimento para Charlie, e nessa situação a medicina não prevê possibilidades de melhoria ou de cura.

No Brasil, médicos revelam que eutanásia é prática habitual em UTI's, e que apressar, sem dor ou sofrimento, a morte de um doente incurável é ato frequente e muitas vezes pouco discutido nas UTIs dos hospitais brasileiros. [2] Nos Conselhos Regionais de Medicina, a tendência é de aceitação da eutanásia, exceto em casos esparsos de desentendimentos entre familiares, sobre a hora de cessar os tratamentos.

Médicos e especialistas em bioética defendem a ortotanásia, como no caso de Charlie Gard, que é o ato de retirar equipamentos ou medicações, de que se servem para prolongar a vida - Charlie hoje se encontra em estado terminal. Ao retirar esses suportes de vida (equipamentos ou medicações), mantendo apenas a analgesia e tranquilizantes, espera-se que a natureza se encarregue de agenciar a fatalidade biológica (morte).

Charlie está sofrendo com intensidade? Sim, está! Mas toda dor tem a sua serventia. Sob o ponto de vista espírita, aprendemos que a agonia física prolongada pode ter finalidade preciosa para a alma, e a moléstia incurável pode ser, em verdade, um bem. Nem sempre conhecemos as reflexões que o Espírito pode fazer nas convulsões da dor biológica e os tormentos que lhe podem ser poupados graças a um relâmpago de arrependimento.

Entendamos e acatemos a dor física, como instrutora das almas e, sem vacilações ou indagações descabidas, amparemos quantos lhes experimentam a presença constrangedora e educativa, lembrando sempre que a nós compete, tão-somente, o dever de servir, porquanto a Justiça, em última instância, pertence a Deus, que distribui conosco o alívio e a aflição, a enfermidade, a vida e a morte no momento oportuno.

O verdadeiro cristão porta-se, sempre, em favor da manutenção da vida e com respeito aos desígnios de Deus, buscando não só minorar os sofrimentos do próximo - sem eutanásias passivas, claro! - mas também confiar na justiça e na bondade divina, até porque nos Estatutos de Deus não há espaço para dores injustas.

Notas:

**[1]Etimologicamente, a palavra "ortotanásia" significa "morte correta", onde orto = certo e thanatos = morte. A ortotanásia, ou "eutanásia passiva" pode ser definida como o não prolongamento artificial do processo natural de morte, onde o médico, sem provocar diretamente a morte do indivíduo, suspende os tratamentos extraordinários que apenas trariam mais desconforto e sofrimento ao doente, sem melhorias práticas.**

**[2]Associação de Medicina Intensiva Brasileira nega que a eutanásia seja frequente nas UTIs no Br**

**"Bruna Andressa"- um suicídio "ao vivo", seus pais e muitas agonias**

## Suicídio

### suicídio

Ação de acabar com a própria vida, de se matar; ele cometeu suicídio.  
Infelicidade; desgraça ocasionada por uma atitude, um comportamento, pela falta de senso ou de percepção.

l| Dicio.com.br

A jovem Bruna Andressa Borges, de 19 anos, se suicidou e transmitiu ao vivo o ato na tarde do dia 26 de julho de 2017 na casa de seus pais, na Vila Militar do bairro Bosque, em Rio Branco, Acre. O vídeo foi transmitido através do Instagram para 286 seguidores. Bruna era estudante de Ciências Sociais na Universidade Federal do Acre (Ufac). Antes de se enforcar também publicou mensagens no Facebook. “Já fui abandonada e julgada pela pessoa que achei que seria minha melhor amiga, a pessoa que amei me humilhou e riu da minha cara, me chamou de ridícula. Talvez eu seja, mas não pretendo continuar perguntando para saber”, escreveu.

Os pais de Bruna foram encontrados mortos dois dias depois em casa. Os corpos do subtenente Márcio Augusto de Brito Borges, de 45 anos, e da esposa, a ex-sargento Claudineia da Silva Borges, 39, estavam na casa onde moravam, na Vila Militar. As informações da perícia dão conta de que o casal foi encontrado no mesmo local em que sua filha Bruna cometera suicídio dois dias antes.

Há 7 anos uma jovem de 15 anos suicidou-se com um tiro de revólver, dentro de uma escola, em Curitiba. Não houve grito nem pedido de socorro. Em silêncio, ela entrou no banheiro e se trancou em uma das cinco cabines. Sentada sobre o vaso sanitário, disparou contra a boca. Três meses antes da tragédia, a jovem procurou os pais e pediu para que eles a levassem a um psicólogo. Dizia sentir-se triste e desmotivada. O pai passou a pegá-la na aula de pintura e levá-la, semanalmente, a um psiquiatra. No inquérito policial sobre o suicídio, apurou-se que

ela tomava benzodiazepínicos (soníferos) para dormir, e outros medicamentos para controlar a ansiedade que sentia.

Diante dos dilemas acima indagamos: Como os pais podem proteger os filhos dos desequilíbrios emocionais que assolam a juventude de hoje? Obviamente, precisam estar atentos. Interpretar qualquer tentativa ou prenúncio de potencial suicídio como sinal de alerta. O ideal é procurar ajuda especializada de um psicólogo e, para os pais espíritas, os recursos terapêuticos dos centros espíritas. Aproximar-se com mais afinco do filho que apresenta sinais fortes de introspecção ou depressão. O isolamento e o desamparo podem terminar com aguda depressão e ódio da vida.

É evidente que sugerir serem os pais os únicos responsáveis pelo autocídio de um filho é algo muito delicado e preocupante, pois trata-se um ato pessoal de extremo desequilíbrio da personalidade, gerado por circunstâncias atuais ou por reminiscências de existências passadas. Se há culpa dos pais, atribui-se à negligência, à desatenção, a não perceber as mudanças no comportamento do filho e a tudo que acontece à sua volta. Sobre isso, estamos convictos de que a sociedade como um todo é igualmente culpada. Antes de colocar o fardo da culpa nos pais em primeiro lugar, reflitamos: quem pode controlar a pressão psicológica que uma montanha de apelos vazios faz na cabeça dos jovens diariamente?

O suicídio é um ato exclusivamente humano e está presente em todas as culturas. Suas matrizes causais são numerosas e complexas. Os determinantes do suicídio patológico estão nas perturbações mentais, depressões graves, melancolias, desequilíbrios emocionais, delírios crônicos etc. Algumas pessoas nascem com certas desordens psíquicas, tal como a esquizofrenia e o alcoolismo, o que aumenta o risco de suicídio. Há os processos depressivos, em que existem perdas de

energia vital no organismo, desvitalizando-o, e, conseqüentemente, interferindo em todo o mecanismo imunológico da pessoa.

A religião, a moral e todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Todas asseveram que ninguém tem o direito de abreviar, voluntariamente, a vida. Entretanto, por que não se tem esse direito? Por que não é livre o homem de por termo aos seus sofrimentos? Ao Espiritismo estava reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que o suicídio não é uma falta somente por constituir infração de uma lei moral - consideração esta de pouco peso para certos indivíduos -, mas também um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica. Antes, o contrário, é o que se dá com eles na existência espiritual após esse ato tão insano.

A rigor, não existe pessoa "fraca", a ponto de não suportar um problema, por julgá-lo superior às suas forças. O que de fato ocorre é que essa criatura não sabe como mobilizar a sua vontade própria e enfrentar os desafios. Na Terra, é preciso ter tranquilidade para viver, até porque não há tormentos e problemas que durem uma eternidade. Recordemos que Jesus nos assegurou que "O Pai não dá fardos mais pesados que nossos ombros" e "aquele que perseverar até o fim, será salvo".

[1]

Referência bibliográfica:

[1] Mt. 24,13

## “Sim” ou “não”, eis a questão:



Na Tailândia não se costuma dizer “**não**”. Isso é evidente até mesmo nas palavras mais simples: “**sim**” é *chai* e o mais próximo a “**não**” que existe em tailandês é *mai chai* - que pode ser traduzido como “**não-sim**”. Com uma cultura voltada para o coletivo, os tailandeses são ensinados a se preocupar mais com o grupo do que consigo mesmos. É uma sociedade altamente conservadora e tradicional, com uma tradição de que demonstrar prazer e emoção é controlada por normas sociais restritas. “Um tailandês sempre vai dizer ‘**sim**’ porque a etiqueta social determina que ele o faça.” [1]

Do mesmo modo, aqui no ocidente alimentamos o falso conceito que quem é bom nunca diz “**não**”. Contudo, a negativa salutar jamais perturba. O que despedaça é o tom contundente no qual é vazado o “**não**”! Proferir o “**sim**” ou dizer o “**não**” exige análise reflexiva e não deve nascer de um impulso ou estado de ânimo alterado ou inerte. É evidente que “tanto quanto o ‘**sim**’ deve ser pronunciado sem incenso bajulatório, o ‘**não**’ deve ser dito sem aspereza”. [2]

Há dois mil anos Jesus nos ensinou: “seja o vosso falar: **sim, sim; não, não**”. [3] Tal princípio está contido em O Sermão do Monte, que constitui a base do código de ética do Evangelho. Sobre isso, adverte-nos Emmanuel: “o **sim**’ pode ser aprazível em muitas circunstâncias, entretanto o ‘**não**’, em alguns setores da luta humana, é mais construtivo”. [4]

Consentir que os outros decidam por nós é atitude de subserviência; não é humildade e muito menos tolerância e nem brandura. Notemos que a nossa vontade é tão importante

quanto a vontade do nosso semelhante. Ora, os nossos anseios, sonhos e emoções têm o mesmo valor dos das outras pessoas. Não admitamos que determinem nossas aspirações, nossas ideias, nossas convicções religiosas, nossas rotinas, nossos modos de ser. Se não agirmos com coragem seremos domados na vontade, e o que é pior, seremos reprimidos nos próprios pensamentos.

Sem ferirmos o próximo, e isso é mais do que óbvio, é imprescindível dizer o "**não**". Precisamos ter o traquejo para dizer o "**não**" sempre que a situação nos convide a fazê-lo. Até porque, é impossível agradarmos as pessoas a todo instante. Cedermos aos desejos e vontades dos outros pode ser a forma mais fácil de relaxarmos o empenho de busca das nossas intransferíveis necessidades de crescimento espiritual. Em certas ocasiões quando dizemos "**sim**" para os outros, pagamos um preço elevado por isso.

Nem sempre precisamos infligir nossa vontade, contudo não podemos deixar que os outros se imponham sobre nós. Não é ajuizado dizer "**sim**" quando devemos dizer "**não**". Porém, por que às vezes quando temos que impor o "**não**", cedemos ao "**sim**"? Cada vez que contemporizamos com o "**sim**" quando a situação exige o "**não**", estamos nos definhando na autoridade moral, nos desmerecendo; estamos enfim dando mais importância aos outros do que a nós mesmos.

Na presunção de não magoarmos os outros, muitas vezes nos justificamos em demasia, como se estivéssemos rogando perdão por não podermos acorrer. Não carecemos de fazer isso! Não temos nenhuma necessidade de nos explicar em demasia e muito menos pedir desculpas pela nossa opção de negativa.

Ora, se não estamos fazendo nada de censurável ao priorizarmos outros compromissos, não precisamos ficar explicando ou detalhando quais são essas prioridades. Em

determinadas circunstâncias, as nossas opções por fazer ou deixar de fazer algo é uma questão de autoconsciência, portando não é da jurisdição de mais ninguém.

Aprendamos a dizer “**não**”, ou seja, se não desejamos tal ou qual coisa, digamos “**não**”; se não concordamos com tal ou qual situação, pronunciemos “**não**’; se não almejamos compartilhar, falar ou adquirir algo, tão-somente digamos “**não**”.

O bom senso nos sussurra que ao dizer “**não**” estamos apenas dando uma resposta negativa, e isso não é insulto. Cabe aqui uma dica cristã: que os nossos “**nãos**” sejam proferidos sem rompantes e nem severidades e ponto final.

Referencias bibliográficas:

[1] Disponível  
em <http://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-39450642> acessado em 01/08/2017

[2] XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso, ditado pelo Espírito Emmanuel, Cap. “O ‘nãõ’ e a luta”, RJ: Ed FEB, 1977

[3] Mateus 5, 37

[4] XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso, ditado pelo Espírito Emmanuel, Cap. “O ‘nãõ’ e a luta”, RJ: Ed FEB, 1977

## As bebidas alcoólicas são tóxicos fatais



No Brasil , a Lei Federal 9.294, de 1996 , estabelece “restrições” à propaganda de álcool, todavia, o parágrafo único da lei é obscena, notemos: “*Consideram-se bebidas alcoólicas, para efeitos desta Lei, as bebidas potáveis com teor alcoólico superior a **treze graus Gay Lussac***”. Logicamente, ficam excluídas das “proibições” as cervejinhas televisivas. Eis aí a vitória da indústria etílica com direito a “palma de ouro”.

Em verdade, mais da metade dos brasileiros afunda-se moralmente na farra dos metafóricos “**treze graus Gay Lussac**” de teor alcoólico. Portanto, como obra prima das “trevas”, a cerveja, que em tese possui um teor alcoólico até o limite de **treze graus Gay Lussac** , por não sofrer restrições publicitárias no Brasil, é liberada para todos , trafegando, de tal modo, em altíssima velocidade na contramão da legislação de trânsito que estabelece uma tolerância baixíssima com o álcool. Nessa gerigonça vão os adolescentes se expondo hoje muito mais ao álcool. Está se formando uma geração de dependência de álcool. Além dos riscos à saúde, há os perigos de dirigir embriagado, da violência e de traumatismos decorrentes do abuso de álcool.

Através das propagandas apelativas, hipnotizantes, que custam bilhões de dólares, intoxica-se a estrutura mental dos adolescentes mais tolos. Dessa forma, os jovens agem sem padrões definidos de comportamento racional, projetam-se em uma perspectiva cada vez mais próxima da derrocada em busca

do entorpecimento da consciência e da razão, justificado pelo prazer alucinado no mundo das bebidas, situação, essa, que promove um mergulho no “nada” para as fugas espetaculares da realidade.

À maneira de um incêndio, que começa de uma fagulha e causa grande destruição, muitos adolescentes, a partir de um simples gole “inofensivo”, precipitam-se nos escombros da miséria moral, transformando-se em uma pessoa vazia de ideais.

É assombrosa a lavagem cerebral através das mídias veiculando reiteradamente o convite para o consumo de cervejas, em razão disso, o volume consumido no Brasil está acima da média mundial. Pela televisão “o gênio das trevas” aconselha, após trinta segundos de propaganda, em tão-somente um milésimo de segundos, o famoso “beba com moderação”.

Ora, não se pode aceitar passivamente uma situação em que as autoridades de saúde passam uma mensagem de legalidade e possível “moderação” ao mesmo tempo em que a indústria acena com uma publicidade maldita e cara cujo conteúdo instiga e incentiva o consumo da cerveja de modo avassalante.

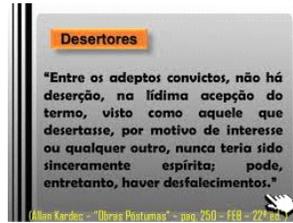
Para o espírita, o vício de beber tem implicações muito graves, especialmente em face das repetidas advertências dos Benfeitores Espirituais, elucidando sobre os danos que causam à mediunidade, por exemplo. O médium, contaminado pelos alcoólicos torna-se mira de obsessão dos indigentes alcoolistas do além. A obsessão, através da inofensiva cervejinha, é mais generalizada do que parece.

Num contexto social permissivo, o vício da ingestão de alcoólicos torna-se expressão de “status”, atestando a decadência de um período histórico que passa lento e doído. A Doutrina Espírita adverte sobre essa influência espiritual, oculta, ou seja, o meio espiritual que respiramos pode contribuir para o surgimento de um determinado vício. Não nos iludamos, o

viciado em álcool quase sempre tem a seu lado obsessores extra físicos que o induzem à bebida, nele exercendo grande domínio e dele usufruindo as mesmas sensações etílicas.

Pais espíritas e, absolutamente, cômnicos da responsabilidade que assumiram perante a família, não devem oferecer bebidas alcoólicas para seus filhos sob quaisquer pretextos. Ao contrário disso, devem envidar todos os esforços para afastá-los das festas regadas a álcool; essa, sim, é uma atitude sensata. Creio que haja suficiente razão para não estocarmos, em casa, as esplêndidas e suntuosas garrafas de bebidas alcoólicas, normalmente, conservadas em um "atraente" barzinho, pois, nelas, está acondicionado o tóxico fatal.

## Eu não sou mais espírita! “Ex-espírita” será imaginável?



Há poucos dias, um reconhecido divulgador do Espiritismo, utilizou-se das redes sociais para confessar que “**não era mais espírita**”. Ouvimos suas razões pelo “you tube” e percebemos a sua ingenuidade, motivo pelo qual deliberamos comentar seu ato. Todavia, antes de explanar sobre a deserção do propagandista insurgente e “ex-espírita”, asseguramos que não existe no dicionário kardequiano o termo “ex-espírita”. Até porque, uma vez ESPÍRITA, jamais serão desintegrados os ensinamentos revelados pelos Espíritos aos que foram racionalmente abrangidos. Portanto, os que se assumem “ex-espíritas” jamais foram ESPÍRITAS.

Em Obras Póstumas encontramos o artigo “Desertores”, nele aprendemos que “entre os ESPÍRITAS convictos, não há deserções, na lídima acepção do termo, visto como aquele que desertasse por motivo de interesse ou qualquer outro, nunca teria sido sinceramente ESPÍRITA; pode, entretanto, haver desfalecimentos. Pode dar-se que a coragem e a perseverança fraqueiem diante de uma decepção, de uma ambição frustrada, de uma preeminência não alcançada, de uma ferida no amor-próprio, de uma prova difícil.”[1]

Se alguns “ex-espíritas” desertaram, aniquilando o ideal, admitindo extinguir a chama da Doutrina dos Espíritos sob qualquer pretexto, segundo as contingências históricas, podemos afiançar-lhes que o Espiritismo permanecerá despontando sucessivamente por meio de diversos instrumentos de desenvolvimento e expansão. Isto quer dizer

que o Espiritismo prosseguirá sempre, conquanto alguns, às vezes, abandonem a luta ou retrocedam, devido às conveniências particularíssimas.

Digam o que disserem, ou façam o que fizerem ninguém será capaz de privar o Espiritismo do seu caráter revelador, da sua filosofia racional e lógica, da sua moral consoladora e regeneradora. Qualquer oposição é impotente contra a evidência, que inevitavelmente triunfa pela força mesma das coisas.

Muitos antagonistas de Kardec acreditavam que o Espiritismo se extinguiria por causa dos “espíritas” que se envolviam em desordem, arrogância ou deserção, onde centros espíritas se esvaziavam ou até fechavam as suas portas, entretanto os Espíritos não ficaram imóveis ou ociosos, ao contrário, solucionaram de maneira objetiva, provocando novos fenômenos e fatos transcendentais, a fim de manterem desperta as mentes humanas sob a pujante luz do Consolador Prometido.

É óbvio que alguém que verdadeiramente estuda e busca o aperfeiçoamento moral dentro dos ensinamentos do Espiritismo jamais (nunca mesmo!) será mental, intelectual e sentimentalmente a mesma pessoa. O Espiritismo não impõe nada, pelo contrário, expõe! Se é certo que todas as grandes ideias contam apóstolos fervorosos e dedicados, não menos certo é que mesmo as melhores dentre as ideias têm seus desertores. O Espiritismo não podia escapar aos efeitos da fraqueza humana.

Alguns “ex-espíritas” por algum tempo pregaram a união, semeando a separação; habilmente levantaram questões importunas e ferinas; despertaram o despeito da preponderância entre os diferentes grupos. Em verdade, todas as doutrinas têm tido seu Judas; o Espiritismo não poderia

deixar de ter os seus e eles ainda não lhe faltaram. Kardec chamava-os de “espíritas de contrabando”, mas que também foram de alguma utilidade: ensinaram ao verdadeiro ESPÍRITA a ser prudente circunspeto e a não se fiar nas aparências. Sem dúvida, podem os tais “ex-espíritas” terem sido crentes, mas, sem contestação, foram crentes egoístas, nos quais a fé racional não ateou o fogo sagrado do devotamento e da abnegação.

Aos que lutam com coragem e perseverança cujo devotamento é sincero e sem ideias preconcebidas os Bons Espíritos protegem manifestamente. É verdade! Os Bons Espíritos ajudam-nos a vencer os obstáculos e suavizam as provas que não possamos evitar-lhes, ao passo que, não menos manifestamente, abandonam os que desertam e sacrificam a causa da verdade às suas ambições pessoais e mesquinhas.

Quem sabe possamos também chamar de desertores os que pregam virtudes religiosas e sociais, acolhendo-se em trincheiras de usura, os que levantam casas de socorro, desviando recursos que deveriam ser aplicados para sanar as dores do próximo, as mães que, sem motivo, emudecem as trompas da vida no santuário do próprio corpo, embriagando-se de prazeres que vão estuar na loucura, os que passam as horas censurando atitudes de outrem, olvidando os deveres que lhes competem os que condenam e amaldiçoam, ao invés de compreender e abençoar, os que perderam a simplicidade e precisam de uma torre de marfim para viver.

Quando perpetramos a deserção voluntária dos nossos deveres, diante das leis que nos governam, decerto que imprimimos determinadas deformidades no corpo espiritual. Benfeitores da Vida Maior são unânimes em declarar que, em todas as ocasiões nas quais sejamos impulsioneados a desertar das experiências a que Deus nos destinou na vida terrestre,

devemos recorrer à oração, ao trabalho, aos métodos de autodefesa e a todos os meios possíveis da reta consciência, em auxílio de nossa fortaleza e tranquilidade, de modo a fugirmos do profundo poço da irrealização pessoal.

Referência bibliográfica:

[1] KARDEC, Allan. Obras Póstumas, Os desertores, RJ: Ed FEB, 2001